

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI  
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

GORETE MENEZES DA COSTA

**FATORES RELACIONADOS AO NÍVEL DE ANSIEDADE ENTRE POLICIAIS  
MILITARES EM PICOS-PI**

PICOS-PIAUI  
2017

GORETE MENEZES DA COSTA

**FATORES RELACIONADOS AO NÍVEL DE ANSIEDADE ENTRE POLICIAIS  
MILITARES EM PICOS-PI**

Monografia submetida à Coordenação do Curso de Enfermagem, da Universidade Federal do Piauí - Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como parte dos requisitos para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Me. Marcos Renato de Oliveira

## FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

**C837f** Costa, Gorete Menezes da.

Fatores relacionados ao nível de ansiedade entre policiais militares em Picos-PI / Gorete Menezes da Costa – 2017.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (57f)

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2017.

Orientador(A): Prof. Me.. Marcos Renato de Oliveira.

1. Policiais Militares-Picos-Ansiedade. 2. Ansiedade-Fatores. 3. Ordem Pública-Polícia Militar. I. Título.

**CDD 610.734**

**GORETE MENEZES DA COSTA**

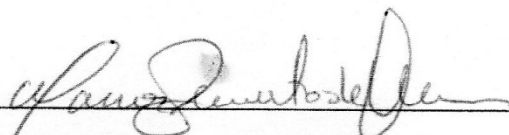
**FATORES RELACIONADOS AO NÍVEL DE ANSIEDADE ENTRE POLICIAIS  
MILITARES EM PICOS-PI**

Monografia submetida ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Me. Marcos Renato de Oliveira

Data de Aprovação: 07/02/17

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Me. Marcos Renato de Oliveira (Orientador)  
Universidade Federal do Piauí-UFPI  
Presidente da Banca



---

Profª. Me. Ana Karla Sousa de Oliveira  
Universidade Federal do Piauí-UFPI  
1º Examinadora



---

Bel. em Direito Ten. Cel. Edwaldo Viana Lima  
2º Examinador

*A Deus...*  
*Toda honra e toda a glória a ti meu senhor!*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter estado sempre ao meu lado, me ajudando a vencer todas as batalhas que encontrei durante o caminho. Aos meus pais Ivo e Francisca por terem acreditado em mim, aos meus irmãos Gildete, Gilberto e Giltânia por todo incentivo e apoio que sempre me deram, aos meus filhos Leticia e Ezequias por terem tido paciência em meio a momentos que não pude estar com eles pois não é fácil ter que estudar e trabalhar, agradeço ao meu esposo Iudenei por toda paciência que sempre teve para comigo.

Não posso deixar de agradecer ao comandante Edwaldo Viana por ter nos ajudado nesta pesquisa, ao meu orientador Marcos Renato por suas orientações, sempre calmo e atento aos nossos anseios.

**Muito obrigada a todos vocês que fazem parte da minha vida.**

## RESUMO

A ansiedade pode ser descrita como um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho e quem vem causando um mal imensurável, Diante de dados tão significativos acerca da ansiedade busca-se saber como estão os policiais militares frente a esse problema, pois sobre eles caem muitas responsabilidades podendo deixá-los mais propensos a desenvolvê-la. O presente trabalho tem como objetivo geral Identificar os níveis de ansiedade e os fatores relacionados à ansiedade em policiais militares de Picos - PI. O estudo possui uma característica transversal, descritiva, de natureza quantitativa. O mesmo foi desenvolvido entre os meses de agosto de 2016 a janeiro de 2017 no quartel da Polícia militar de Picos, a população foi composta por 142 policiais militares que atuam no município de Picos – Piauí, nos de novembro e dezembro do ano 2016. Os dados foram analisados através do programa estatístico *IBM Statistical Package for the Social Sciences* versão 20.0. Foram obedecidas as normas éticas de pesquisas envolvendo seres humanos. Obteve-se os seguintes resultados: 73, 2% ficaram na faixa etária dos 37 anos, houve predomínio do sexo masculino 93,7% e em relação a raça 56,3% se autodeclararam pardos. No quesito situação conjugal 44,4% eram casados e 57,7% tem filhos. A cidade natal que mais prevaleceu foi Picos-PI onde 79,5% residem. Dentre os participantes pesquisados 69,0% residem em casa própria, os católicos somam 73,2%, e a escolaridade 38,7% possuem ensino médio completo e a rede de ensino que mais predominou foi a pública. 86,6% trabalham no setor operacional, na patente praça 91,0% com carga horária de 24 horas 69,7%, em locais alternados 84,5% e turnos alternados somam 73,0% e atuam maior parte do tempo na praça 58,5%, 62,0% afirmam que ficam tensos ou contraídos vez enquanto Em relação ao sentimento de medo, como se alguma coisa de ruim fosse acontecer 85,2% a cabeça cheia de preocupações de vez enquanto 43,7%, o frio na barriga ou aperto no estômago, 55,6%, A variável me sinto inquieta (o), como se eu não pudesse ficar parada (o) em lugar nenhum pontuou 72,5%. Sobre a sensação repentina de pânico 76,1%. Conclusão: Ao avaliá-los pode-se concluir que a maioria trabalham no setor operacional, na patente praça, segundo os mesmos não dispõem dos recursos necessários para exercer a função e que falta interação social no ambiente de trabalho, porém vivem tensos, contraídos e com sentimento de medo e muitas preocupações o que pode ser fator influenciador para o desenvolvimento da ansiedade.

**Palavras-chave:** Ansiedade. Polícia. Ordem Pública.

## ABSTRACT

Anxiety can be described as a vague and unpleasant feeling of fear, apprehension, characterized by tension or discomfort derived from anticipation of danger, from something unknown or strange, and who has been causing immeasurable evil. In the face of such significant data about anxiety, To know how the military police are facing this problem, because over them fall many responsibilities and can leave them more likely to develop it. The present work aims to identify anxiety levels and anxiety - related factors in military police in Picos - PI. The study has a descriptive, transversal character of quantitative. The same one was developed between the months of August of 2016 to January of 2017 in the military police barracks of Picos, the population was composed by 142 military policemen who work in the municipality of Picos - Piauí, in the November and December of the year 2016. Were analyzed using the statistical program IBM Statistical Package for the Social Sciences version 20.0. The ethical standards of research involving human beings were obeyed. The following results were obtained: 73, 2% were in the 37-year-old age group, 93.7% were male, and 56.3% were brown. In terms of marital status, 44.4% were married and 57.7% had children. The most prevalent hometown was Picos-PI where 79.5% reside. Among the participants surveyed, 69.0% were in their own homes, 73.2% were Catholics, and 38.7% had completed high school, and the predominant public education network. 86.6% work in the operational sector, in the patent plaza 91.0% with a 24-hour workload of 69.7%, in alternate locations, 84.5% and alternate shifts totaling 73.0% and work most of the time in the square 58.5%, 62.0% say they get tense or contracted instead while Regarding the feeling of fear, as if something bad would happen 85.2% the head full of worries once while 43.7%, the Cold in the belly or tightness in the stomach, 55.6%, The variable I feel uneasy, as if I could not stay stopped (o) nowhere has scored 72.5%. On the sudden feeling of panic 76.1%. Conclusion: When evaluating them it can be concluded that most of them work in the operational sector, in the local patent, as they do not have the necessary resources to perform the job and lack social interaction in the work environment, but they live tense, contracted and With feeling of fear and many worries which can be an influencing factor for the development of anxiety.

**Keywords:** Anxiety. Police. Public order



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Gráfico 1.</b>	Local que atua maior parte do tempo, Picos-PI.2017.	24
<b>Gráfico 2.</b>	Predomínio da função exercida, Picos-PI.2017.	24
<b>Gráfico 3.</b>	Predomínio do setor em que trabalha, Picos-PI.2017.	25
<b>Gráfico 4.</b>	Patente, Picos-PI.2017.	25
<b>Gráfico 5.</b>	Tempo de serviço na corporação, Picos-PI.2017.	26
<b>Gráfico 6.</b>	Carga horária diária de trabalho, Picos-PI.2017.	26
<b>Gráfico 7.</b>	Carga horária semanal de trabalho, Picos-PI.2017.	27
<b>Gráfico 8.</b>	Regime de trabalho, Picos-PI.2017	27
<b>Gráfico 9.</b>	Turno de trabalho, Picos-PI.2017.	28
<b>Gráfico 10.</b>	Recursos materiais para exercer sua função, Picos-PI.2017.	28
<b>Gráfico 11.</b>	O que lhe falta no serviço, Picos-PI.2017.	29
<b>Gráfico 12.</b>	Carga horaria de trabalho por semana, Picos-PI.2017.	29
<b>Gráfico 13.</b>	Participa de atividade de lazer, Picos-PI.2017.	30
<b>Gráfico 14.</b>	Se sim qual? Picos-PI.2017.	30
<b>Gráfico 15.</b>	Tempo gasto em atividades de lazer por semana, Picos-PI.2017.	31
<b>Gráfico 16.</b>	Pratica de atividade/ exercício físico, Picos-PI.2017.	31
<b>Gráfico 17.</b>	Atividade que pratica, Picos-PI.2017.	32
<b>Gráfico 18.</b>	Se sim quantas horas pratica por semana, Picos-PI.2017	32
<b>Gráfico 19.</b>	Pratica de meditação, Picos-PI.2017.	33
<b>Gráfico 20.</b>	Tipo de meditação, Picos-PI.2017.	33
<b>Gráfico 21.</b>	Horas semanais de meditação, Picos-PI.2017.	34
<b>Gráfico 22.</b>	Você se considera emocionalmente instável? Picos-PI.2017.	34
<b>Gráfico 23.</b>	Já recebeu diagnóstico de transtorno mental? Picos-PI.2017.	35
<b>Gráfico 24.</b>	Se sim qual? Picos-PI.2017.	35

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b>	Dados sociodemográficos	23
<b>Tabela 2.</b>	Eu me sinto tensa (o) ou contraída (o):	36
<b>Tabela 3.</b>	Eu sinto uma espécie de medo, como se alguma coisa ruim fosse acontecer:	36
<b>Tabela 4.</b>	Estou com a cabeça cheia de preocupações	37
<b>Tabela 5.</b>	Consigo ficar sentado à vontade e me sentir relaxado.	37
<b>Tabela 6.</b>	Eu tenho uma sensação ruim de medo, como um frio na barriga ou um aperto no estômago.	37
<b>Tabela 7.</b>	Eu me sinto inquieta (o), como se eu não pudesse ficar parada (o) em lugar nenhum:	38
<b>Tabela 8.</b>	De repente, tenho a sensação de entrar em pânico	38
<b>Tabela 9.</b>	Índice de Ansiedade em Policiais Militares de Picos de acordo com os critérios HAD. 2017.	38
<b>Tabela 10.</b>	Associações com nível de significância estatística entre as variáveis específicas da ansiedade e variáveis sociodemográficas pesquisadas em Policiais Militares de Picos. 2017.	39

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>15</b>
2.1 Geral.....	15
2.2 Específicos.....	15
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>16</b>
3.1 Ansiedade em Policiais Militares.....	16
3.2 História da Polícia Militar no Município de Picos – PI.....	17
<b>4 MÉTODO.....</b>	<b>19</b>
4.1 Tipo de Estudo.....	19
4.2 Local e Período de estudo.....	19
4.3 População e Amostra.....	19
4.4 Instrumento de Coleta de Dados.....	20
4.5 Análise e Interpretação.....	20
4.6 Aspectos Éticos e Legais.....	20
<b>5 RESULTADOS.....</b>	<b>21</b>
<b>6 DISCUSSÃO.....</b>	<b>39</b>
<b>7 CONCLUSÃO.....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICES</b>	
<b>ANEXOS</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

A ansiedade pode ser descrita como um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho e quem vem causando um mal imensurável (CASTILHO et al., 2000).

Segundo Santos et al. (2011) a ansiedade tem se tornado um grande problema de saúde, pois boa parte da população na atualidade sofre da mesma, devido a isso se faz necessário refletir o que pode estar causando este fato e como podemos conviver sem ter maiores complicações.

Levantamentos da Organização Mundial de Saúde - OMS (2015), mostram que atualmente cerca de 33% da população mundial sofre de ansiedade. Mas estes índices ainda podem aumentar à medida que a sociedade cresce e se perpetua, sendo de extrema importância um olhar mais crítico e fidedigno, a respeito desta temática.

Diante de dados tão significativos acerca da ansiedade busca-se saber como estão os policiais militares frente a esse problema, pois sobre eles caem muitas responsabilidades podendo deixá-los mais propensos a desenvolvê-la.

A segurança pública, conforme disciplina o artigo 144 da Constituição Brasileira, compreende, dentre outras atividades, a preservação da ordem pública, da integridade física dos cidadãos e do patrimônio (Brasil, 1988). O dever, apresentado aos agentes da área, implica a exposição direta a riscos pessoais e exige destes um conjunto de capacidades e habilidades a serem constantemente aplicadas em sua prática profissional. Embora necessários, constantemente se questiona, quais são esses requisitos ou competências importantes para que profissionais da área da segurança pública desempenhem bem suas atividades (REIS, 2014).

No Brasil, a polícia militar é a força policial de maior expressão numérica, correspondente a 70 % dos agentes policiais no sistema de segurança. Dentre várias ações, os policiais militares realizam vigilância ostensiva e atuam na preservação da ordem pública (LIZ et al, 2014).

Como percebemos o dever dos profissionais militares os deixa muito expostos tanto a riscos físicos como emocionais. Devido a esse risco, entra o fator ansiedade, gerado ao executar ações onde os obstáculos podem se citar a falta de recursos para o exercício da profissão, a carga horária excessiva que podem levá-los a uma instabilidade emocional.

O nível de estresse em policiais militares tem sido apontado como superior a de outras categorias profissionais, não apenas pela natureza das atividades realizadas que

envolvem alto risco, também pela sobrecarga de trabalho e pelas relações internas a corporação cuja organização se fundamenta em hierarquização rígida e disciplina militar (Souza et al, 2012).

Os fatores estressantes ao qual o policial é submetido no exercício de sua profissão podem então, ser compreendidos como um processo de sofrimento psíquico que interfere em suas respostas às demandas laborais (Souza et al., 2007). Além disso, o estresse interfere prejudicando a qualidade das relações interpessoais, gerando um mecanismo de retro-alimentação negativa, ou seja, a qualidade das relações interpessoais é indicador da quantidade de estresse presente na vida das pessoas e também contribui como importante fator gerador do mesmo (Couto et al., 2012).

No contexto geral, sabe-se também que, os membros dessa corporação são pessoas, e como tais, possuem vulnerabilidades e estão expostas a diversos e distintos riscos tanto no contexto físico como no emocional, por isso este estudo torna-se necessário.

A relevância desse trabalho surgiu a partir do momento em que se percebe que os policiais militares estão expostos a vários fatores de riscos, dentre eles a ansiedade, e que é necessário intervir para que não tome maiores proporções e gere outros problemas de saúde. O que justifica a realização desse trabalho é o fato desse público ser pouco estudado e de ser necessário ampliarmos conhecimentos sobre a ansiedade, buscando conhecer se há uma ligação com as situações em que os policiais militares sofrem no desempenho das suas funções.

As pesquisas acerca da saúde do trabalhador policial são escassas. Conforme Bezerra e Neves (2010) apontaram em sua descrição do perfil do trabalhador no século XXI, a profissão menos estudada entre os trabalhos analisados foi a dos militares, com 2,35% do total.

A questão dos riscos que envolvem o policial militar no seu desenvolver profissional, tem se tornado alvo de discussões nas várias esferas sociais, como tal, também, tornou-se foco de debates no cenário acadêmico, este fato tem ocorrido, mediante as diversas condutas comportamentais que sociedade tem mostrado e desenvolvido no que se refere à segurança pública, e assim, relacionada com o desempenho do policial militar e fatores que possam agravar a sua saúde. A percepção de tal sistemática leva a despertar da indagação: Quais fatores contribuem para a ansiedade em policiais militares?

Sendo assim, o presente trabalho tem o propósito de buscar saber se policiais militares estão mais propensos a desenvolver a ansiedade devido às condições de trabalho.

**OBJETIVOS:**

## 2.1 Geral

- Identificar os níveis de ansiedade e os fatores relacionados à ansiedade em policiais militares de Picos - PI.

## 2.2 Específicos

- Descrever os fatores relacionados a ansiedade;
- Calcular as medidas de associação dos fatores relacionados;
- Mensurar o nível de ansiedade em policiais militares.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 Ansiedade em Policiais Militares

Para as policiais, a grande demanda de trabalho, assim como a falta de infraestrutura adequada, de pessoal e de material também gera estresse. No caso das que trabalham nas atividades operacionais nas ruas, a questão é a exigência de força física (BEZERRA et al., 2013).

Segundo Sá (2015) em um universo classificado como militarismo – termo com o qual apresentam o modo de dominação da organização corporativa militar, historicamente marcada pelas exigências de ordem, silenciamento e autoritarismo temos que pensar na relação entre corpo, gesto e palavra como algo central para a análise dos agenciamentos dos atores sociais frente à sua condição de adoecimento.

O risco entendido como o perigo, o local e a frequência da ocorrência de fatalidades, tudo associado a ousadia e afronta que são inerentes à atividade policial diante de tais acontecimentos. Em grande parte das situações, o policial vê a definição de suas ações e de seu trabalho, calçado na surpresa dos acontecimentos e no curto espaço de tempo para delinear sua ação (Couto et al., 2012).

Essa excessiva exposição a riscos e violência, juntamente com as cobranças de eficiência da sociedade e as precárias condições de trabalho no âmbito nacional, constituem fenômenos que atribuem ao policial um status de destaque entre os servidores que mais sofrem de estresse (Souza, Meireles, Ferreira & Santos 2007). Não o bastante, também lhe é atribuída a competência de tomar decisões e intervir em situações complexas, envolvendo questões de vida humana em um contexto de forte tensão (Costa et al., 2007), em uma sociedade que apresenta um aumento crescente nos dados de violência e criminalidade com respostas de políticas públicas empobrecidas no âmbito social e de infra- estrutura (SILVA & VIEIRA, 2008).

Dentre os fatores elencados como causas dos adoecimentos, aparecem prioritariamente as condições insalubres próprias do trabalho policial militar. Essas estão expressas nos discursos de denúncia, nos quais os militares aparecem como submetidos a escalas exaustivas. Muitas vezes estão associadas ao desgaste físico, ao stress e ao sofrimento psíquico, além do próprio risco de morte que a profissão carrega (SALES e SÁ, 2016).

#### 3.2 História da Polícia Militar no Município de Picos – PI

No Brasil surgiu inspirada nos modelos norte-americanos e permitiu à Polícia Militar brasileira se tornar mais visível nos espaços urbanos, atuando inicialmente no combate aos distúrbios populares e reprimindo grupos sociais marginalizados que eram considerados perturbadores da tranquilidade pública (SILVA, 2009).

A segurança da cidade de Picos – PI era garantida por uma subunidade sediada na cidade denominada 4ª companhia policial (CP-4) comandada pelo Major José Clemente de Flores, subordinado ao 2º Batalhão Policial Militar em Floriano, instituída pela Lei Nº 2.534 de 09/12/1963. Ao saber do interesse do Comandante Geral da PM PI, Major Tôrres de Melo, em criar um novo Batalhão na área da 2º BPM, o Major Flores sugeriu-lhe que por conveniência estratégica a CP-4 fosse transferida para a cidade de Oeiras - PI e a sede do novo Batalhão ficasse na cidade de Picos – PI. A ideia foi considerada pelo Comandante Geral da PM PI que, ao chegar em Teresina-PI, reuniu o Estado Maior da PM PI e apresentou a proposta de construir um novo Batalhão na cidade de Picos - PI, sendo a seguinte proposta aceita e dois dias depois da reunião foi encaminhada ao Governador do estado do Piauí, na época o Dr. Helvídio Nunes de Barros (4º BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR. PIAUÍ, 2016).

O Governador do estado do Piauí aprovou a ideia apresentada pela PM, decidiu-se que o Estado custearia metade do valor necessário para construir o batalhão e a outra metade ficaria por conta da própria Polícia Militar e, em seguida, buscou-se os meios para efetivar a construção do batalhão: o decreto de criação do batalhão, a compra do terreno na cidade de Picos, a planta do batalhão e da vila com 16 (dezesesseis) casas para a praça da corporação.

No dia 12 de Janeiro de 1967, através do Decreto Nº. 730, assinado pelo Governador do estado do Piauí e seu Secretário de Governo, foi criado o 3º Batalhão da Polícia Militar (3º BPM), com sede em Picos – PI, constituído de duas companhias localizadas nas cidades de Valença -PI e Oeiras-PI (4º BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR. PIAUÍ, 2016).

O primeiro comandante do Batalhão da Polícia Militar, o Cel. Juracy Barbosa Marques, na época o capitão, foi homenageado e hoje o batalhão em Picos leva o seu nome. O 3º BPM mudou a sua ordem e tornou-se o 4º Batalhão da Polícia Militar (4º BPM).

Hoje, o 4º Batalhão da Polícia Militar é composto por quatro companhias policiais (CPMs), sendo:

- 1º CPM na sede em Picos – PI e composta treze grupamentos policiais nas seguintes cidades piauienses: Bocaína, Dom Expedito Lopes, Vera Mendes, Itainópolis, Aroeira do Itaim, Santana do Piauí, São José do Piauí, Sussupara, São João da Canabrava e São Luis do Piauí.
- 2º CPM na sede em Valença do Piauí e composta por catorze grupamentos policiais Militares (GPMs) nas seguintes cidades piauienses Pimenteiras, Lagoa do sítio, Ipiranga do



Piauí, Inhuma, Aroazes, Novo Oriente do Piauí, São Felix do Piauí, Barra d' Alcântara, Várzea grande, Francinópolis, São Miguel da baixa grande, Prata do Piauí, Elesbão Veloso e Santa Cruz dos Milagres;

- 3° CPM na sede em Jaicós-PI é composta por cinco agrupamentos policiais militares (GPMs) nas seguintes cidades piauienses: Patos do Piauí Massapé do Piauí, Belém do Piauí e Padre Marcos e Francisco Macedo.
- 4° CPM na sede em fronteiras –PI é composta por nove agrupamentos militares, nas seguintes cidades piauienses, Alegrete do Piauí, Caldeirão grande do Piauí, Marcolândia, Pio IX ,Alagoinha do Piauí, Campo grande do Piauí, e Monsenhor Hipólito.

São 49 (quarenta e nove) anos de trabalho árduo e dedicado ao bem estar da comunidade que atua o 4º Batalhão da Polícia Militar diuturnamente para oferecer um serviço de melhor qualidade e maior eficiência a toda a população de sua área, contando com a ação de um efetivo de 501 homens e mulheres comprometidos com a corporação, colocando suas vidas em risco na manutenção da ordem pública. Esses policiais cumprem uma jornada de trabalho de 44 horas semanais que varia em turnos de 12 horas máximas de trabalho ininterrupto para 72 horas de folga (4º BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR. PIAUÍ, 2016).

Tendo em vista tudo que foi exposto até momento percebe-se que é extremamente necessário desenvolver estudos com esse público, pois os mesmos são muito vulneráveis a instabilidades devido as condições de trabalho em que se encontram, pois sobre os mesmos pesam a responsabilidade pela sua própria vida e sobre a segurança de toda uma população.

Cabem aos profissionais da saúde buscar maneiras que possam estar associando fatores e informações a esses este problema tanto corriqueiro e tão comum na atualidade na busca de medidas para melhorar a qualidade de vida dessa população.

## 4 MÉTODO

### 4.1 Tipo e natureza do estudo

O presente estudo possui uma característica transversal pois analisa os dados em determinado ponto de tempo (LOBIONDO-WOOD; HABER, 2001). Descritiva, de natureza quantitativa acerca de fatores relacionados ao nível de ansiedade entre policiais militares em Picos – PI.

Segundo (GIL, 2010) as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição de características de determinada população ou fenômeno, ou estabelecimento de relação entre variáveis, enquanto as pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito.

A pesquisa quantitativa tem como característica a quantificação, análise e interpretação de dados obtidos mediante pesquisa, ou seja o enfoque está voltado para análise e interpretação dos resultados utilizando-se da estatística (RODRIGUEZ, 2006).

### 4.2 Período e local de estudo

O estudo foi desenvolvido entre os meses de agosto de 2016 a janeiro de 2017 no quartel da Polícia militar de Picos, tendo como instrumento de coleta de dados a escala de HAD (Botega et al., 2005), e o questionário de identificação socioculturais desenvolvido pelo autor deste estudo.

### 4.3 População e amostra do estudo

A população foi composta por policiais militares que atuam no município de Picos-Piauí, pegando como sujeitos da pesquisa membros atuantes da corporação a ser pesquisada. O estudo em questão teve como critérios de inclusão membros policiais em exercício dos Policiais militares de Picos - PI. Já os critérios de exclusão são os policiais que se encontravam de licença, férias ou afastados.

O cálculo amostral teve como base a seguinte formula, no qual foram selecionados 142 policiais:

## FÓRMULA

$$n = \frac{Z^2 \times P \times Q \times N}{e^2 \times (N-1) + Z^2 \times P \times Q}$$

<b>1) Onde:</b>	<b>Valor</b>
Z = Nível de	
<b>2) Confiança</b>	<b>80%</b>
<b>3) P = Quantidade de Acerto esperado (%)</b>	<b>60%</b>
<b>4) Q = Quantidade de Erro esperado (%)</b>	<b>40%</b>
<b>5) N = População Total</b>	<b>212</b>
<b>6) e = Nível de Precisão (%)</b>	<b>3%</b>
<b>Tamanho da amostra</b>	
	<b>(n) = 142</b>

## 4.4 Coleta de dados

O procedimento da coleta de dados ocorreu durante o período que englobou os meses de novembro e dezembro do ano 2016 no quartel da polícia militar do município de Picos –Piauí.

Foi utilizado um questionário com perguntas relacionadas ao estilo de vida e com perguntas relacionadas à rotina de trabalho e a escala de HAD que avalia o nível de ansiedade e depressão. Dela foi utilizada apenas as questões que falam sobre Ansiedade: questões (1,3,5,7,9,11,13).

No que se referiu à realização da pesquisa, a entrevista se deu através da escala HAD (avaliação do nível de ansiedade e depressão) e também o procedimento de pesquisa e levantamento de dados bibliográficos, os dados foram analisados no decorrer da pesquisa, e embasado por referenciais teóricos, que nortearam o entendimento das categorias suscitadas, levando em questão os objetivos proposto e o conteúdo obtido na coleta de dados.

#### 4.5 Organização e Análise dos dados

Os dados foram analisados através do programa estatístico *IBM StatititalPackage for the Social Sciences* (SPSS) versão 20.0, uma vez que, tal procedimento apresenta percentuais relevantes e condizentes com as informações obtidas por meio da escala HAD (avaliação do nível de ansiedade e depressão) referentes aos policiais militares pesquisados. Ao final do tratamento dos dados, os mesmos foram representados em tabelas, e gráficos na qual a consolidação serviu para a realização de interferências estatísticas que serão discutidas com base na literatura sobre a temática em estudo.

#### 4.6 Aspectos éticos e legais

Este projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética da UFPI. A pesquisa teve prosseguimento após cada participante ter conhecimento acerca da metodologia do estudo. Após anuência verbal, este foi solicitado a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A).

O desenvolvimento desta pesquisa teve como princípios a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). A presente Resolução se fundamenta nos principais documentos internacionais sobre pesquisas que envolvem seres humanos, a saber, o Código de Nuremberg, de 1947, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, a Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos, de 2005, e outros documentos afins. Cumpre as disposições da

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e da legislação brasileira correlata. Esta Resolução incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, os referenciais da bioética, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e visa a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado. O caráter contextual das considerações aqui desenvolvidas implica revisões periódicas desta Resolução, conforme necessidades nas áreas técnica, científica e ética.

Ressalta-se, ainda, que cada área temática de investigação e cada modalidade de pesquisa, além de respeitar os princípios emanados deste texto, devem cumprir com as exigências setoriais e regulamentações específicas, e mais, estabelece os preceitos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos.

Segundo esta resolução, a ética da pesquisa implica em : consentimento livre e esclarecido dos indivíduos-alvo e a proteção a grupos vulneráveis e aos legalmente incapazes;

ponderação entre os riscos e benefícios, tanto atuais como potenciais, individuais e/ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e mínimo de danos e risco; garantia de que os danos previsíveis serão evitados, e relevância social da pesquisa com vantagens significativas para sujeitos da pesquisa e minimização do ônus para sujeitos vulneráveis, o que garante a igual consideração dos interessados envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio humanitária.

Destaca-se que os participantes foram expostos a riscos mínimos decorrentes da pesquisa, não havendo, riscos de danos físicos, morais ou psíquicos. Pode haver um certo constrangimento com algumas perguntas mas os mesmos serão assegurados quanto ao anonimato no tratamento dos dados e a garantia de que todas as informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para fins de pesquisa acadêmica.

Já os benefícios correspondem à identificação do nível de ansiedade em Policiais Militares para daí, trabalhar em ações educativas e de intervenção para minimizar os riscos que os estiverem expostos.

## 5 RESULTADOS

Entre os participantes a maioria 9,9% ficaram na faixa etária dos 27 anos, houve predomínio do sexo masculino 93,7% e em relação a raça 56,3% se autodeclararam pardos. No quesito situação conjugal 44,4% eram casados e 57,7% tem filhos. A cidade natal que mais prevaleceu foi Picos-PI onde 79,5% residem.

Dentre os participantes pesquisados 69,0% residem em casa própria, os católicos somam 73,2%, e a escolaridade 38,7% possuem ensino médio completo e a rede de ensino que mais predominou foi a pública, sobre pós graduação 88,7% não possui.

A seguir tabela ilustra os resultados obtidos:

Tabela 1. Dados sociodemográficos

<b>VARIÁVEL</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Idade (anos)</b>		
27	14	9,9%
26	11	7,7%
30	11	7,7%
09	25	6,3%
<b>Sexo</b>		
Feminino	09	6,3%
Masculino	133	96,7%
<b>Raça</b>		
Branco	37	26,1%
Negro	15	10,6%
Pardo	80	56,3%
Indígena	03	2,1%
Amarela	07	4,9%
<b>Situação conjugal</b>		
Solteiro	56	39,4%
Casado	63	44,4%
União estável	17	12,0%
Separado	06	4,2%
<b>Filhos</b>		
Não	60	42,3%
Sim	82	57,7%
<b>Quantidade de filhos</b>		
0	58	40,8%
1	30	21,1%
2	30	21,1%
3	15	10,6%
4	04	2,8%
5	01	0,7%
6	02	1,4%
10	02	1,4%
<b>Cidade natal</b>		
Picos	58	40,8%
Teresina	21	14,8%
Valença	12	8,5%
<b>Cidade que reside</b>		
Picos	113	79,6%

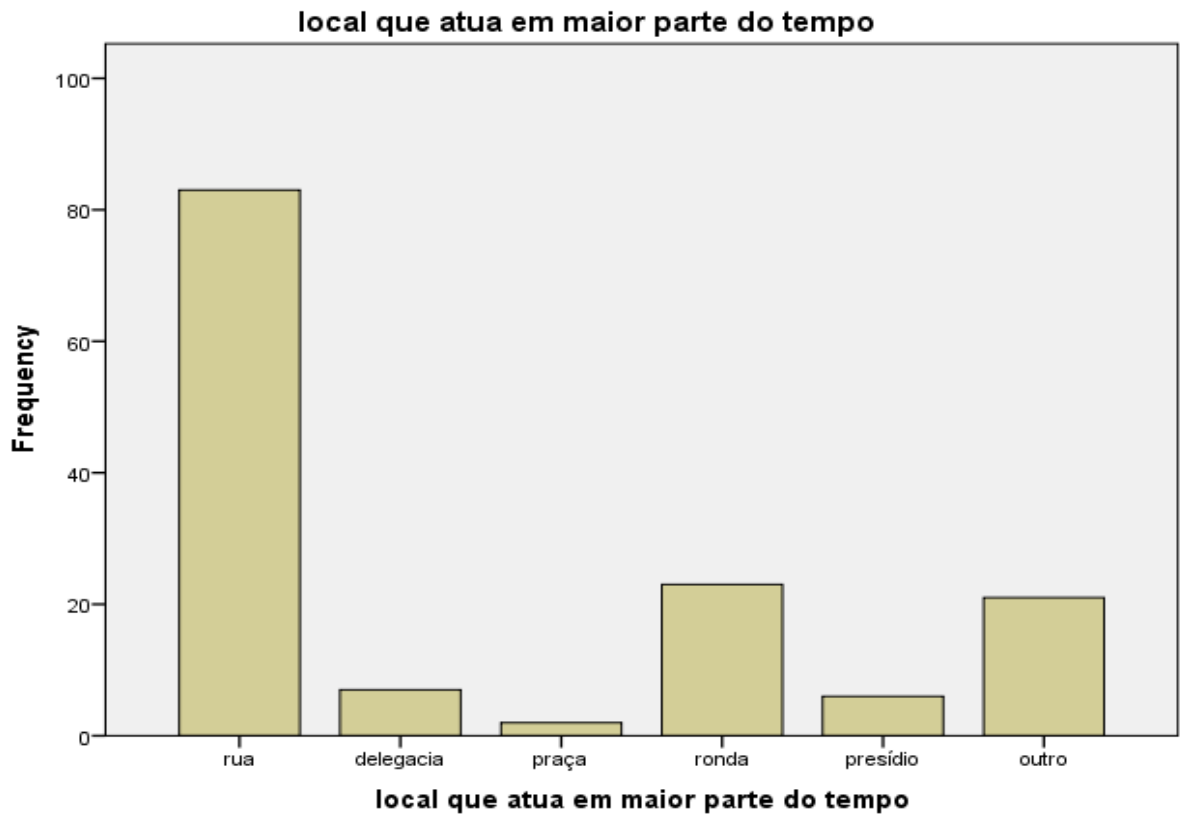
	Teresina	12	12,8%
	Valença	04	8,5%
<b>Quantidade de pessoas</b>			
	0	01	0,7%
	01	09	6,3%
	02	21	14,8%
	03	40	28,2%
	04	45	31,7%
	05	15	10,6%
	06	06	4,2%
	07	04	2,8%
	08	01	0,7%
<b>Moradia</b>			
	Própria	98	69,0%
	Alugada	32	22,5%
	Cedida	7	4,9%
	Outro	5	3,5%
<b>Religião</b>			
	Católica	104	73,2%
	Evangélica	23	16,2%
	Espírita	05	3,5%
	Nenhuma	08	5,6%
	Outra	02	1,4%
<b>Escolaridade</b>			
	Ensino médio completo	55	33,7%
	Ensino médio incompleto	38	26,8%
	Ensino superior completo	49	34,5%
<b>Pós</b>			
	Não possui	126	88,7%
	Especialização	16	11,3%
<b>Predomínio de escola</b>			
	Pública	97	68,3%
	Particular	45	31,7%

Fonte: autora, 2017.

Referente ao trabalho como policial 86,6% trabalham no setor operacional, na patente praça 91,0% com carga horária de 24 horas 69,7%, em locais alternados 84,5% e turnos alternados somam 73,0% e atuam maior parte do tempo na praça 58,5%.

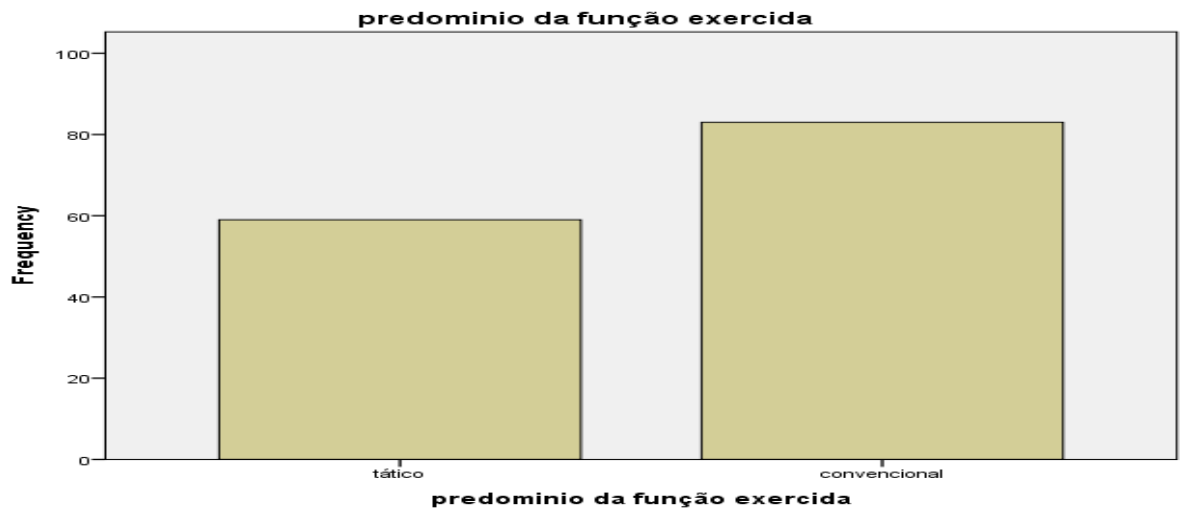
Ao serem questionados sobre os recursos necessários 62,2% disseram não dispor dos recursos necessários para exercer a função de policial e 44,4% relatam que falta interação social no ambiente de trabalho. Ao indaga-los sobre atividades de lazer 67,6% afirmaram participar e a atividade que mais predominou foram as reuniões sociais como mostra os gráficos a seguir.

Gráfico 1. Local que atua maior parte do tempo, Picos-PI.2017.



Fonte: autora, 2017.

Gráfico 2. Predomínio da função exercida, Picos-PI.2017.



Fonte: autora, 2017.

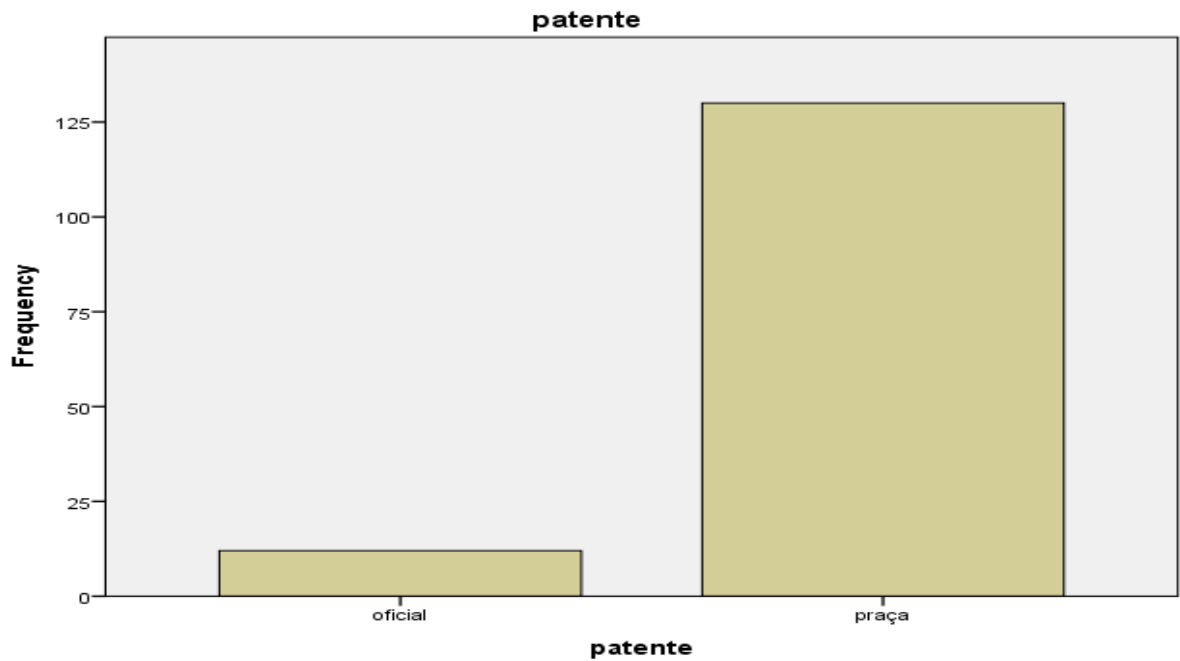


Gráfico 3. Predomínio do setor em que trabalha, Picos-PI.2017.



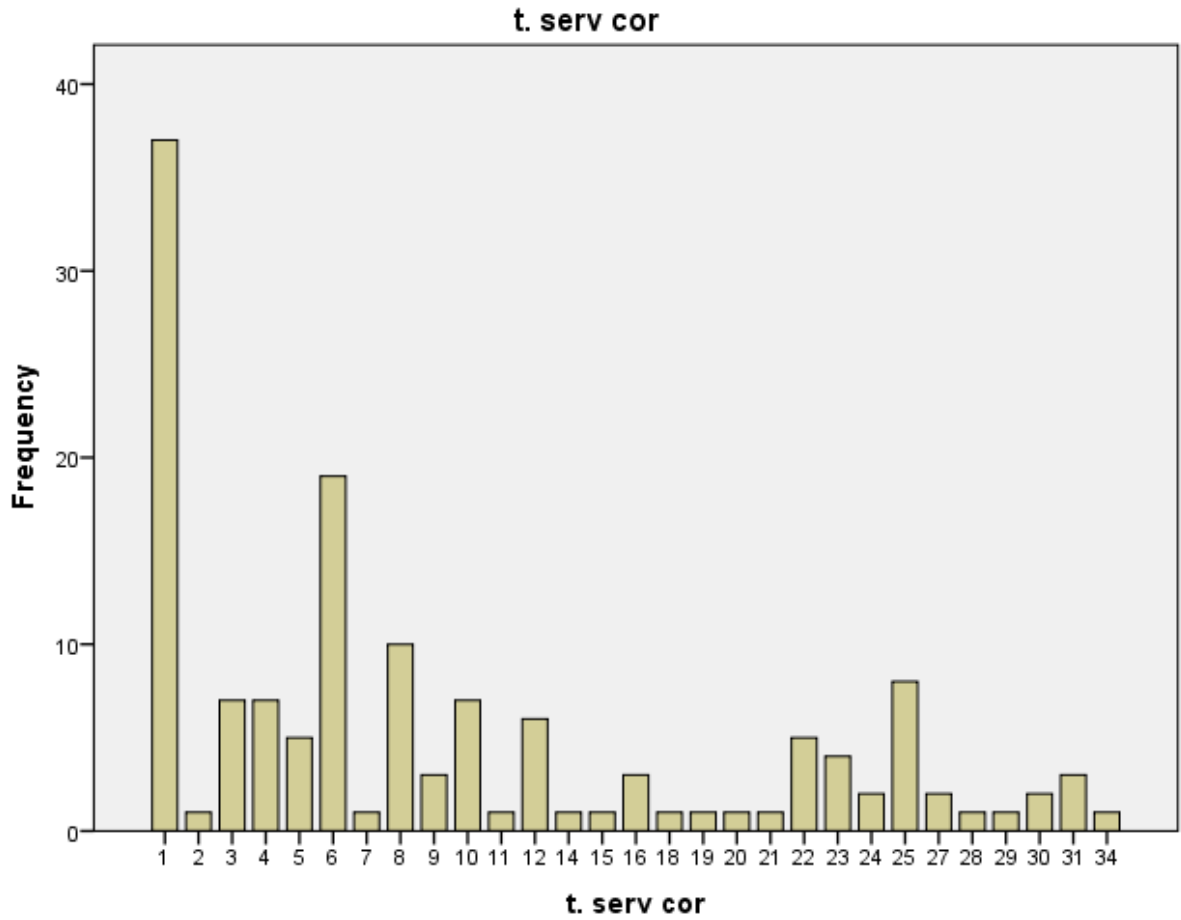
Fonte: autora, 2017.

Gráfico 4. Patente, Picos-PI.2017.



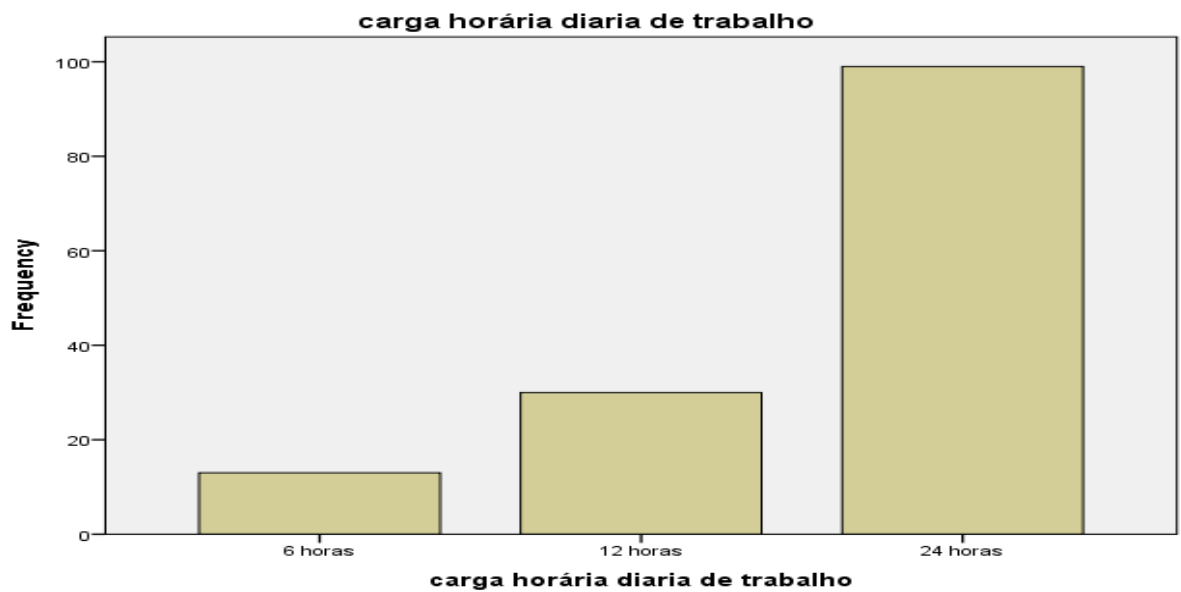
Fonte: autora, 2017.

Gráfico 5. Tempo de serviço na corporação, Picos-PI.2017.



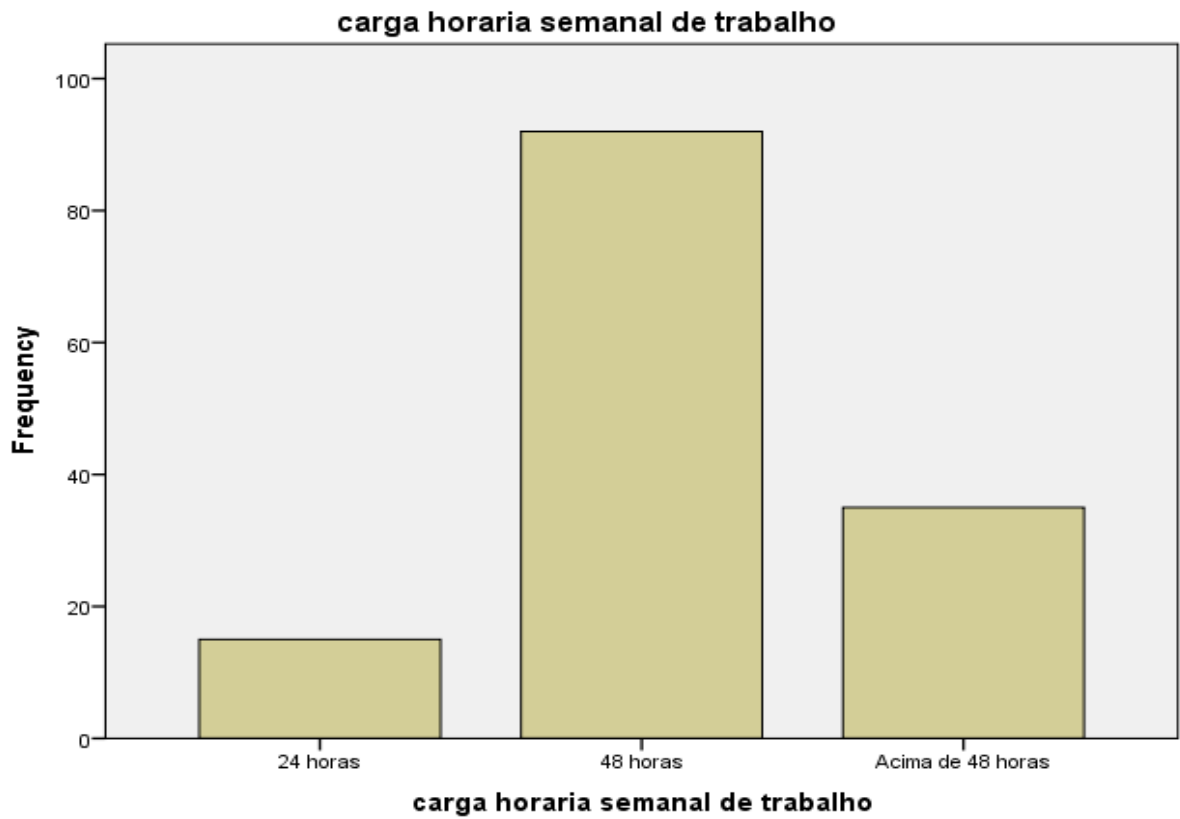
Fonte: autora, 2017.

Gráfico 6. Carga horária diária de trabalho, Picos-PI.2017.



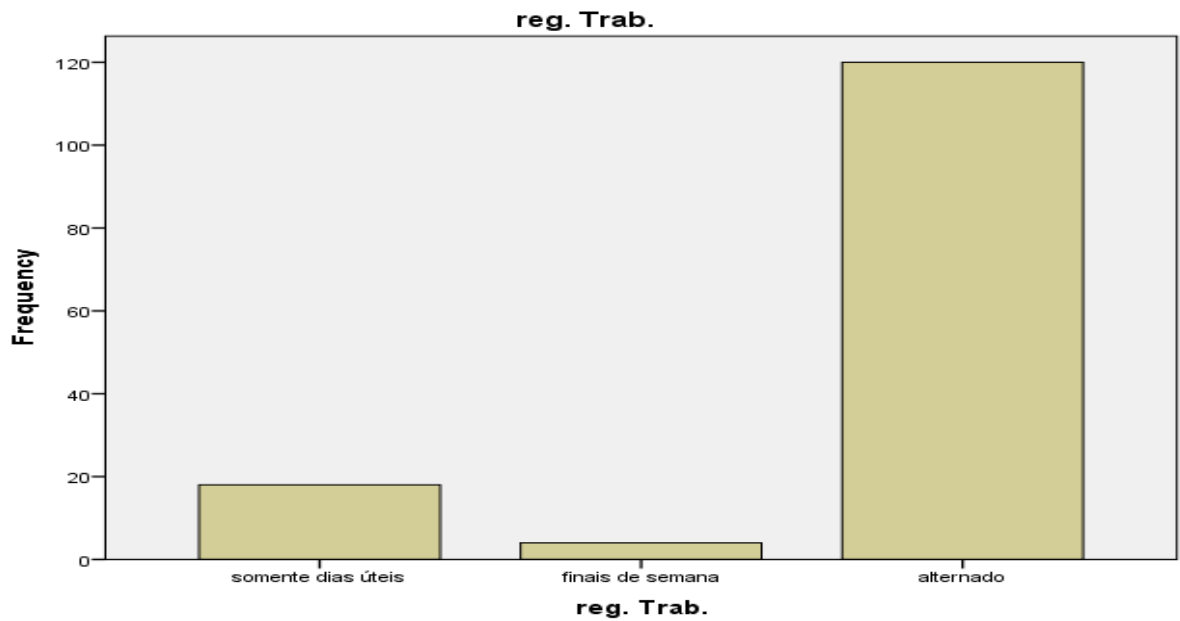
Fonte: autora, 2017.

Gráfico 7. Carga horária semanal de trabalho, Picos-PI.2017.



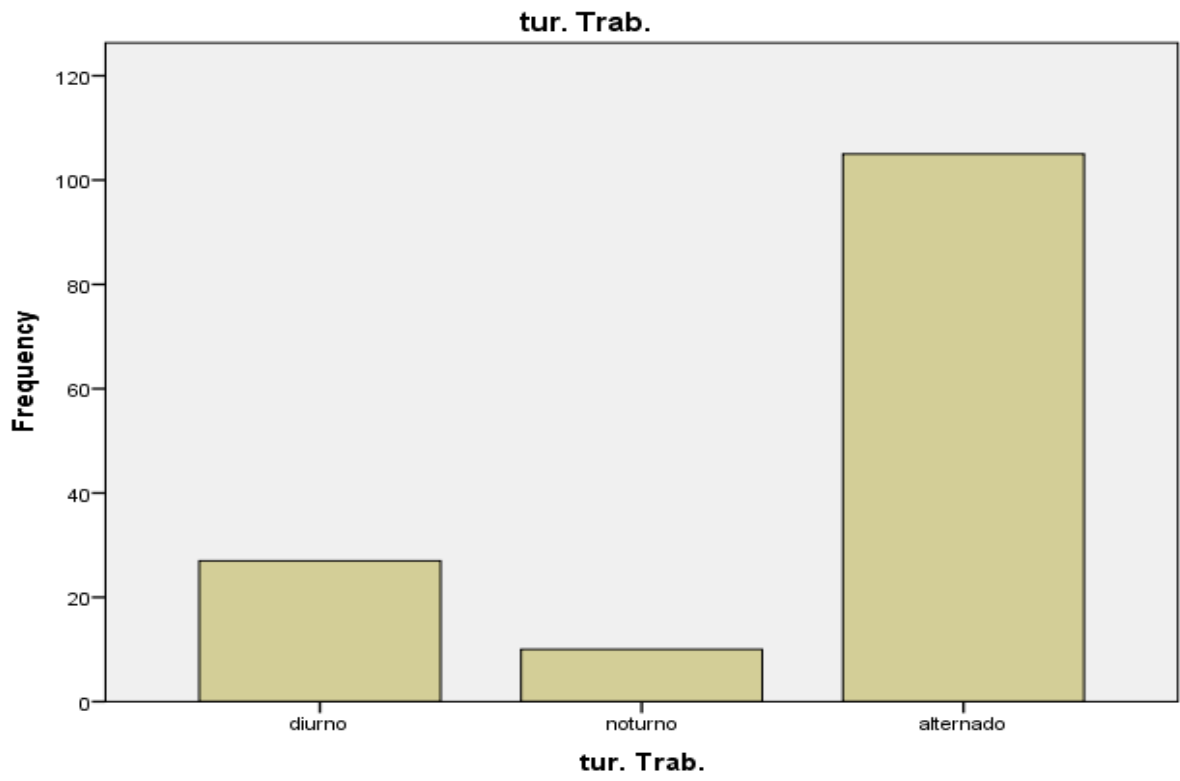
Fonte: autora, 2017.

Gráfico 8. Regime de trabalho, Picos-PI.2017



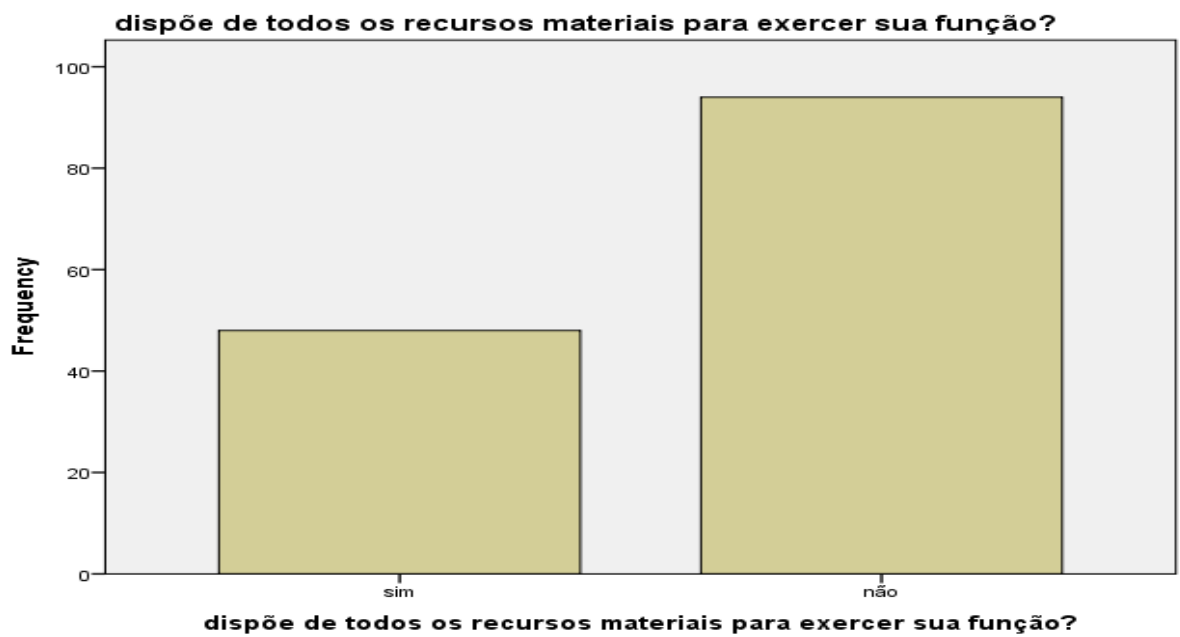
Fonte: autora, 2017.

Gráfico 9. Turno de trabalho, Picos-PI.2017.



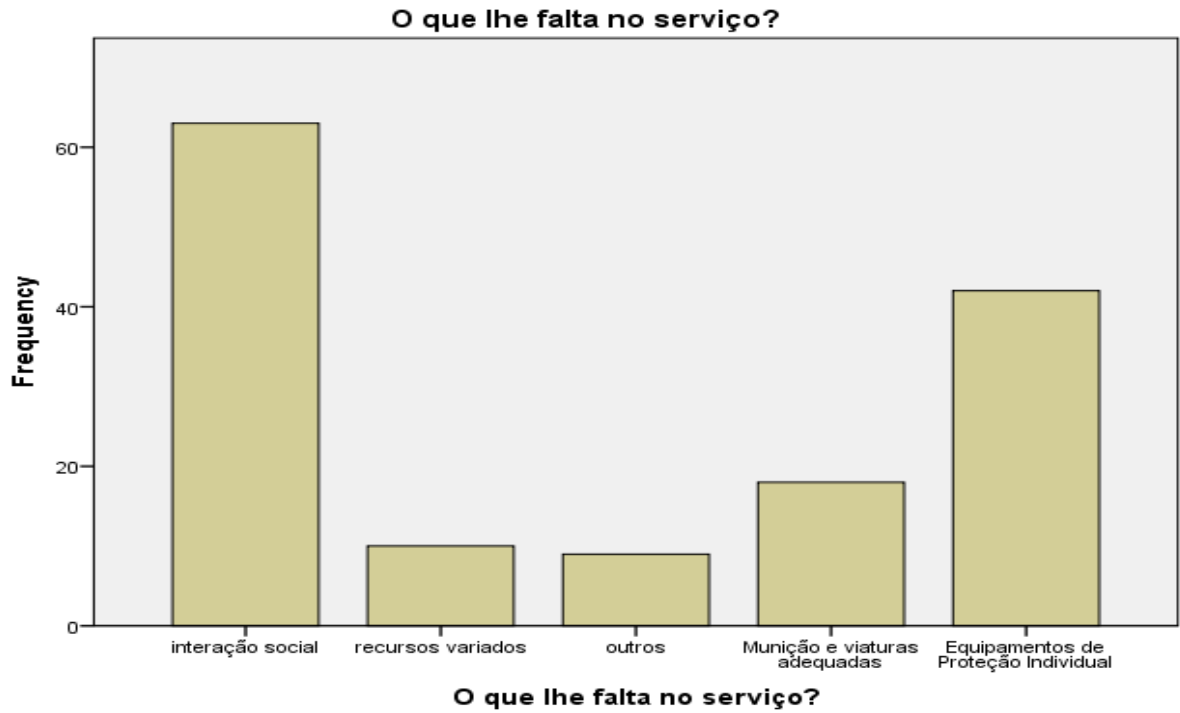
Fonte: autora, 2017.

Gráfico 10. Recursos materiais para exercer sua função, Picos-PI.2017.



Fonte: autora, 2017.

Gráfico 11. O que lhe falta no serviço, Picos-PI.2017.



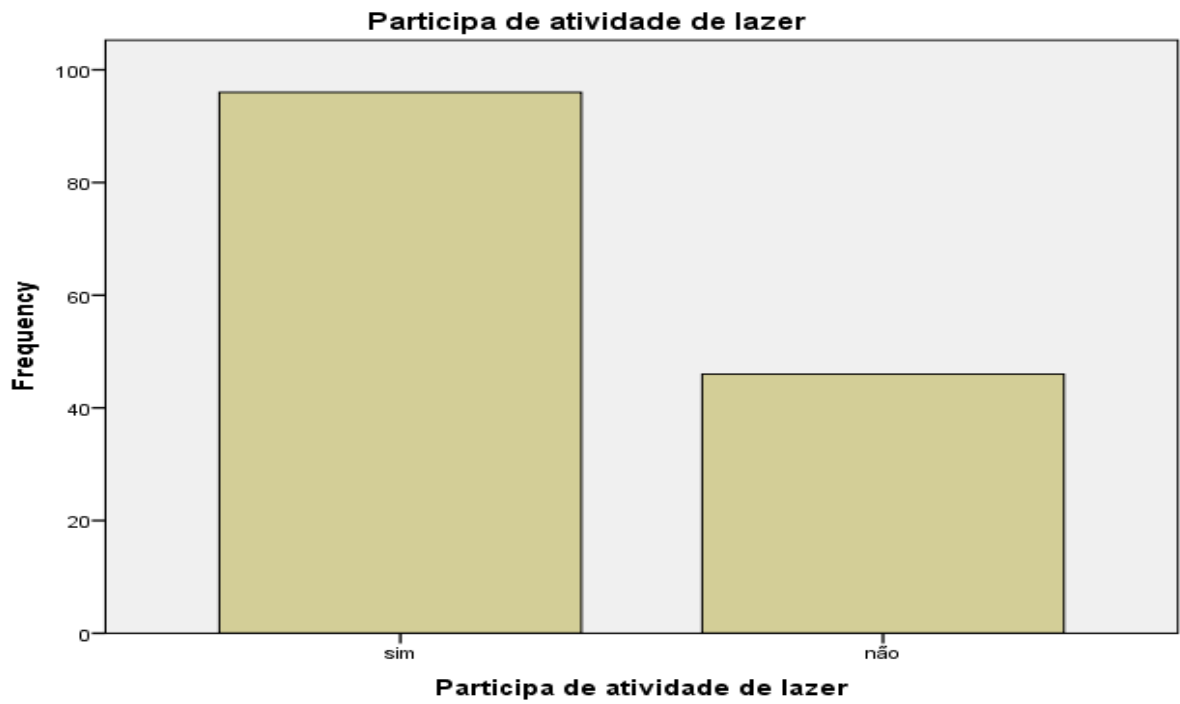
Fonte: autora, 2017.

Gráfico 12. Carga horária de trabalho por semana, Picos-PI.2017.



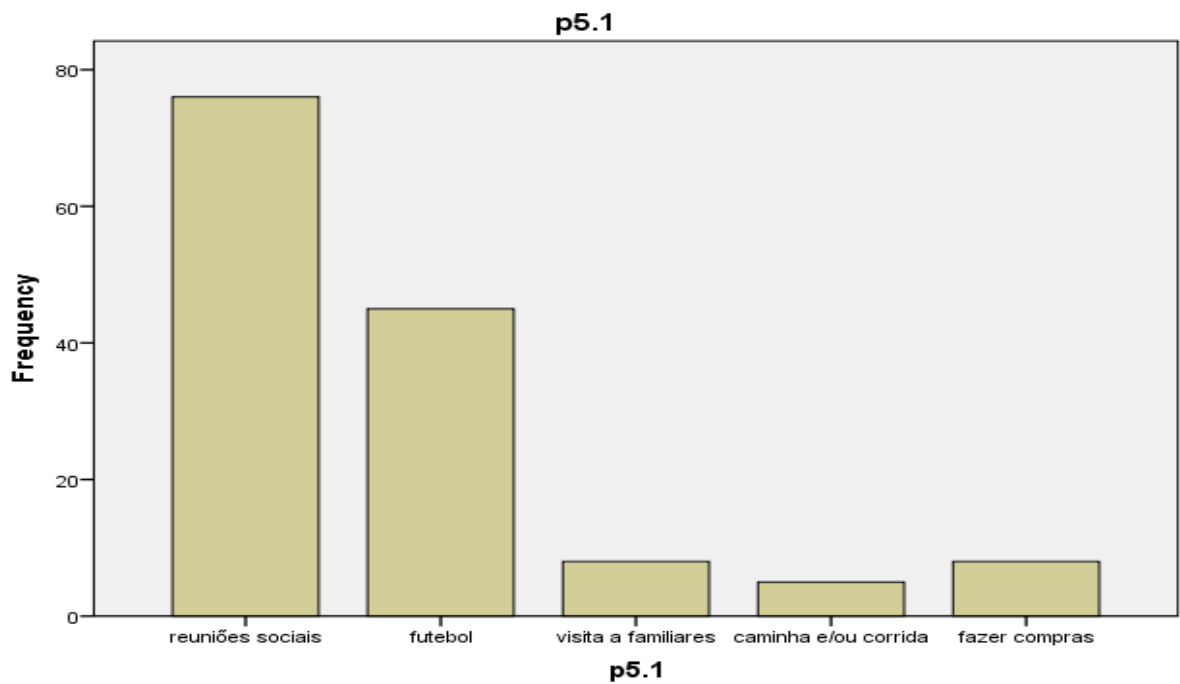
Fonte: autora, 2017.

Gráfico 13. Participa de atividade de lazer, Picos-PI.2017.



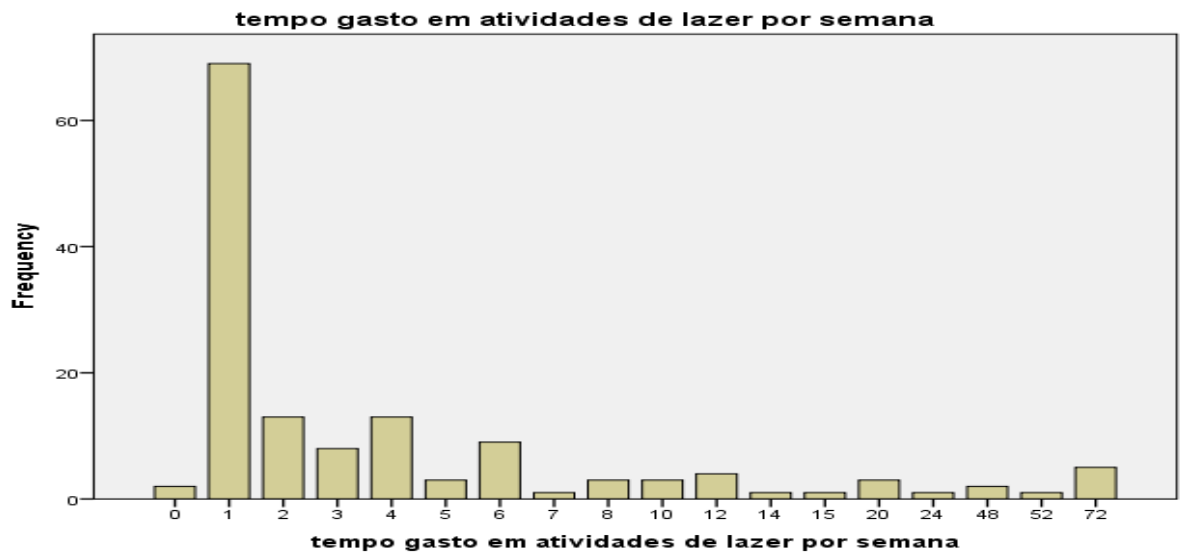
Fonte: autora, 2017.

Gráfico 14. Se sim qual? Picos-PI.2017.



Fonte: autora, 2017.

Gráfico 15. Tempo gasto em atividades de lazer por semana, Picos-PI.2017.



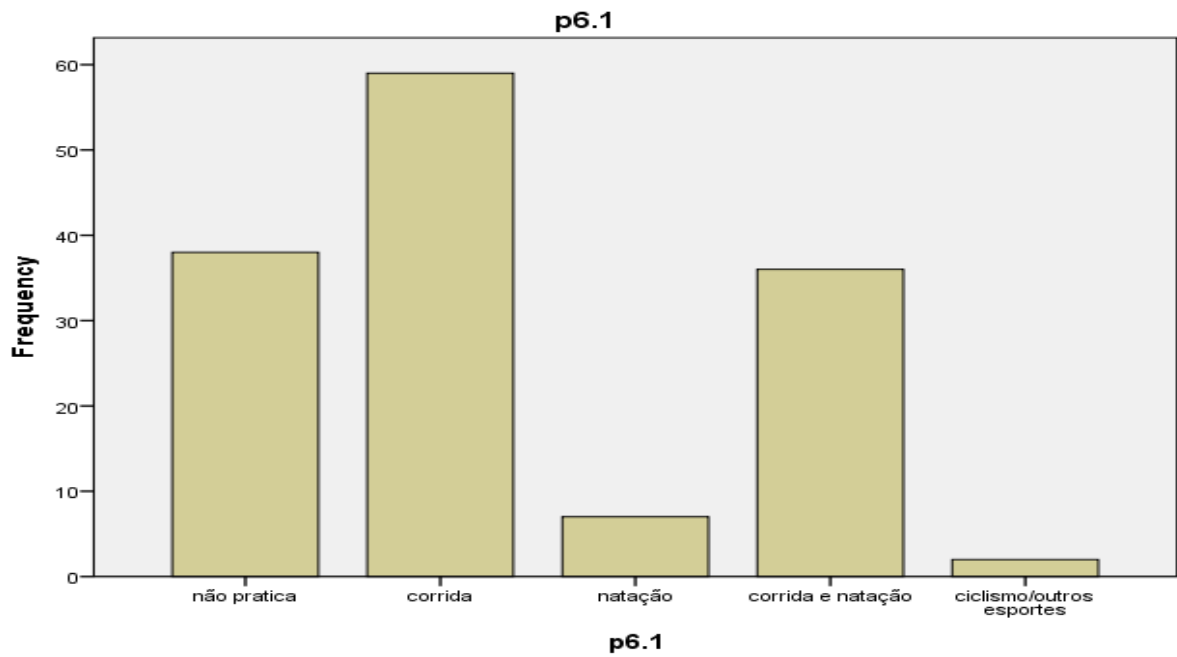
Fonte: autora, 2017.

Gráfico 16. Prática de atividade/ exercício físico, Picos-PI.2017.



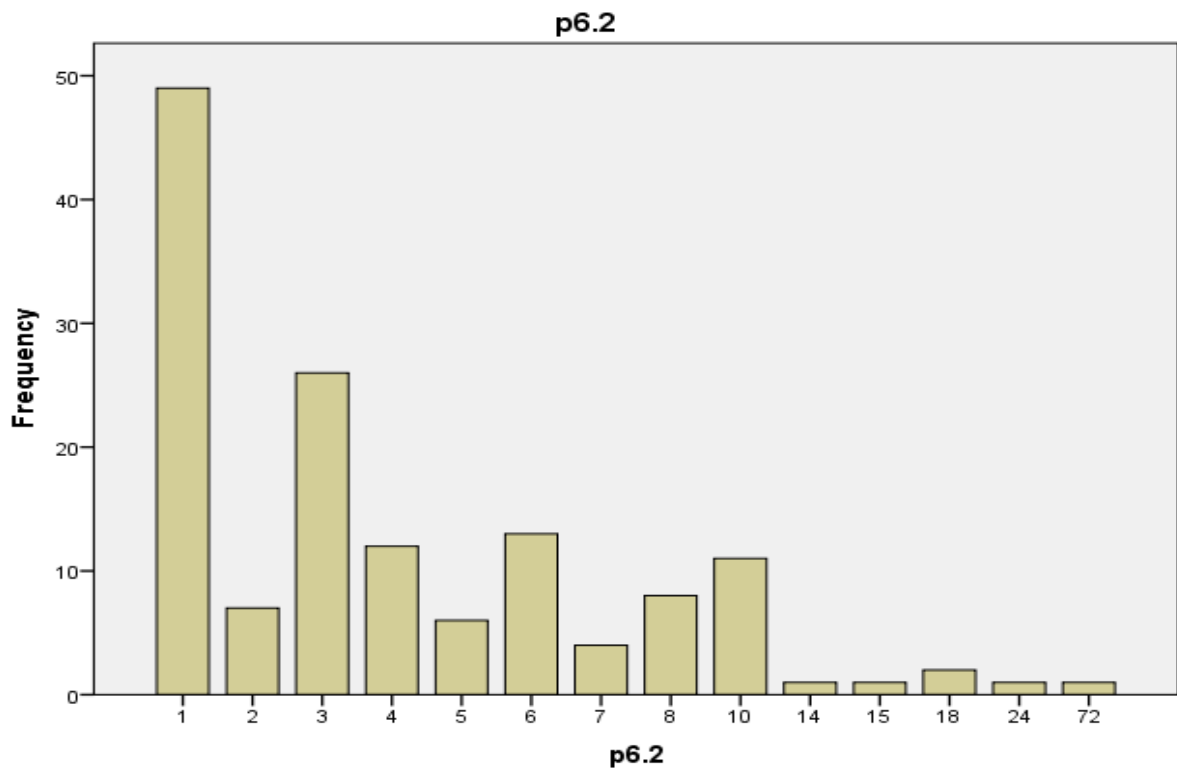
Fonte: autora, 2017.

Gráfico 17. Atividade que pratica, Picos-PI.2017.



Fonte: autora, 2017.

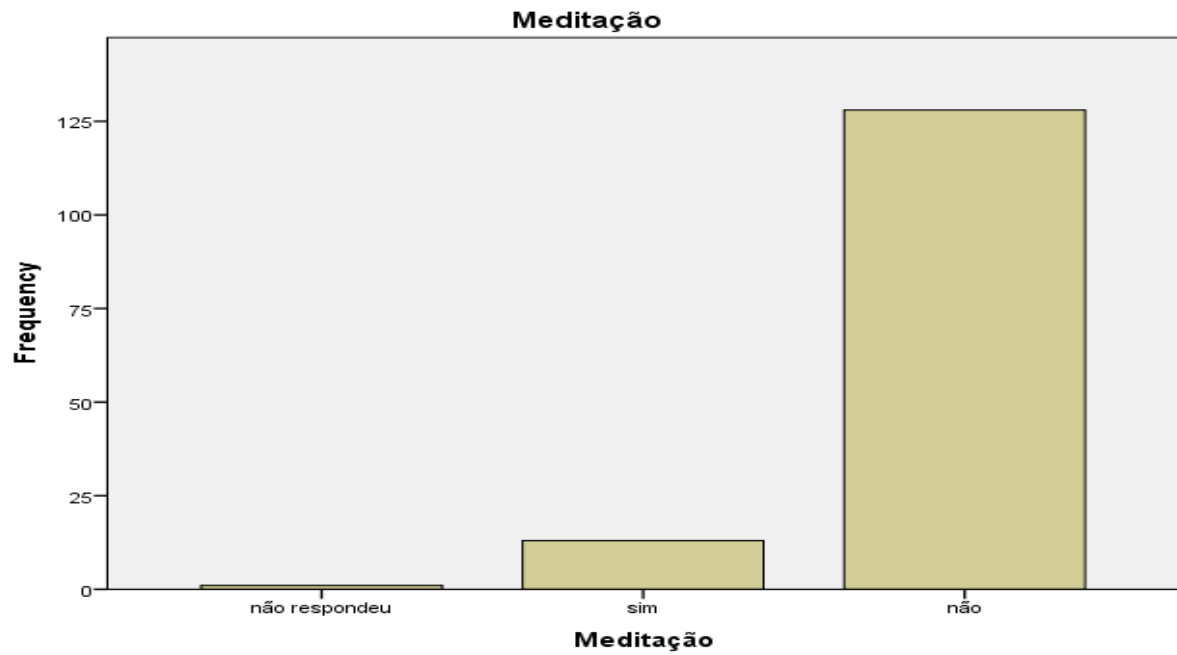
Gráfico 18. Se sim quantas horas pratica por semana, Picos-PI.2017.



Fonte: autora, 2017.

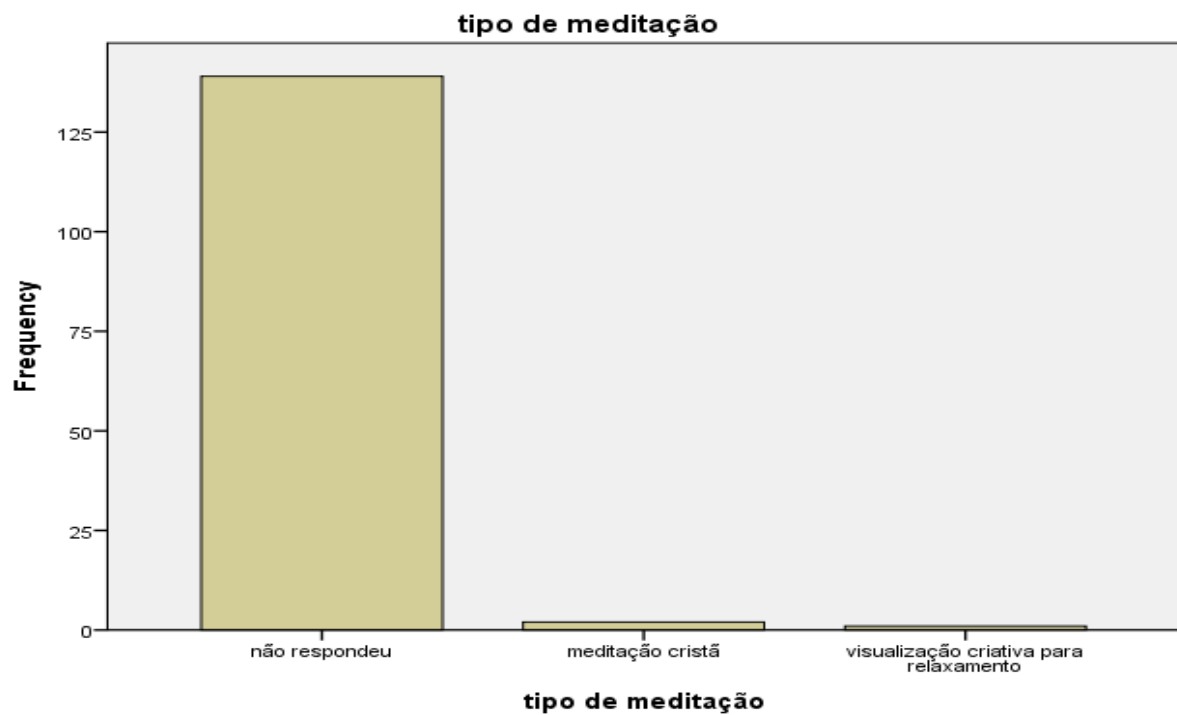


Gráfico 19. Prática de meditação, Picos-PI.2017.



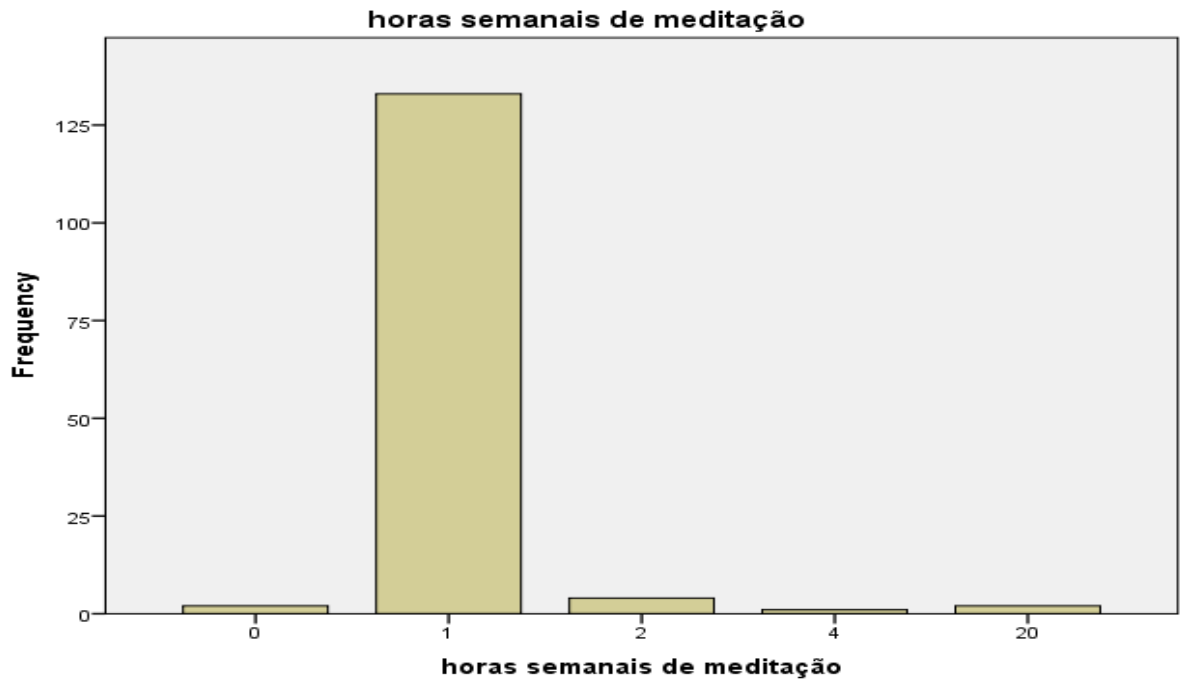
Fonte: autora, 2017.

Gráfico 20. Tipo de meditação, Picos-PI.2017.



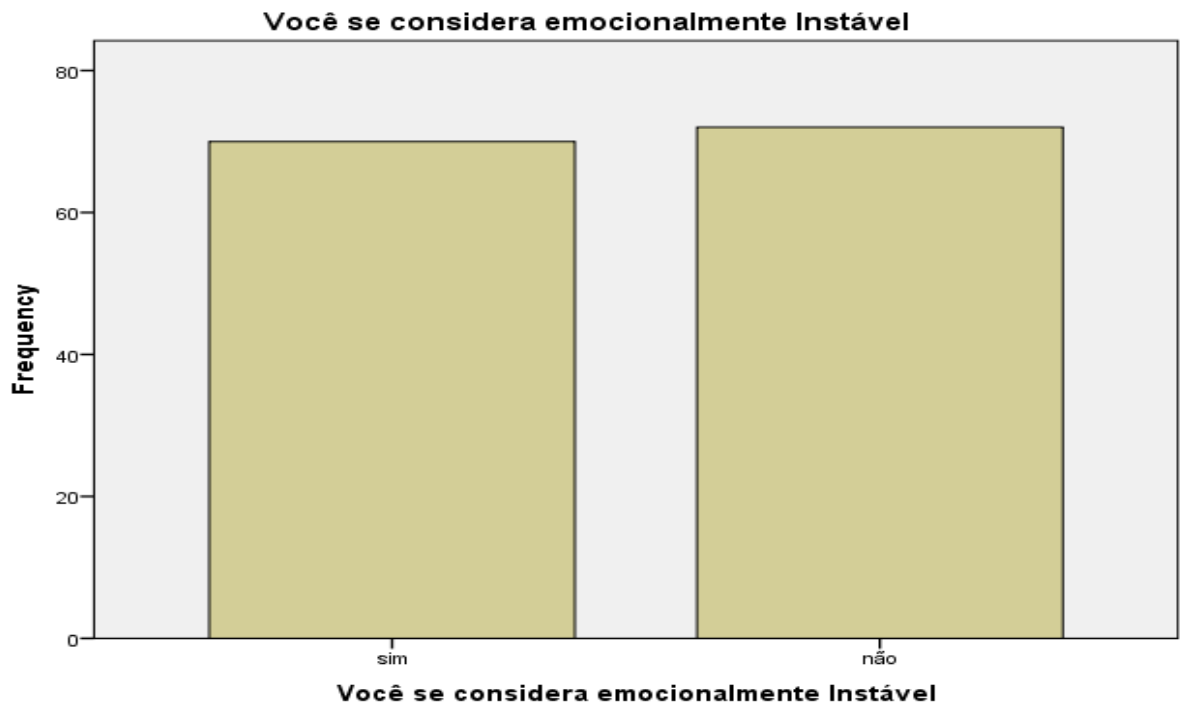
Fonte: autora, 2017.

Gráfico 21. Horas semanais de meditação, Picos-PI.2017.



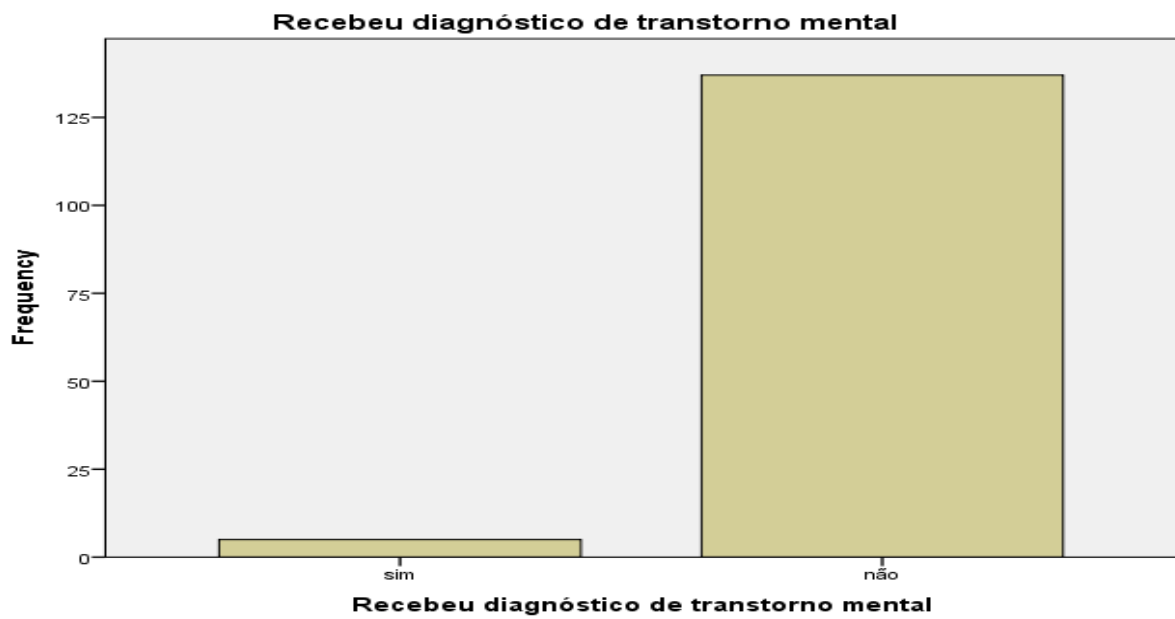
Fonte: autora, 2017.

Gráfico 22. Você se considera emocionalmente instável? Picos-PI.2017.



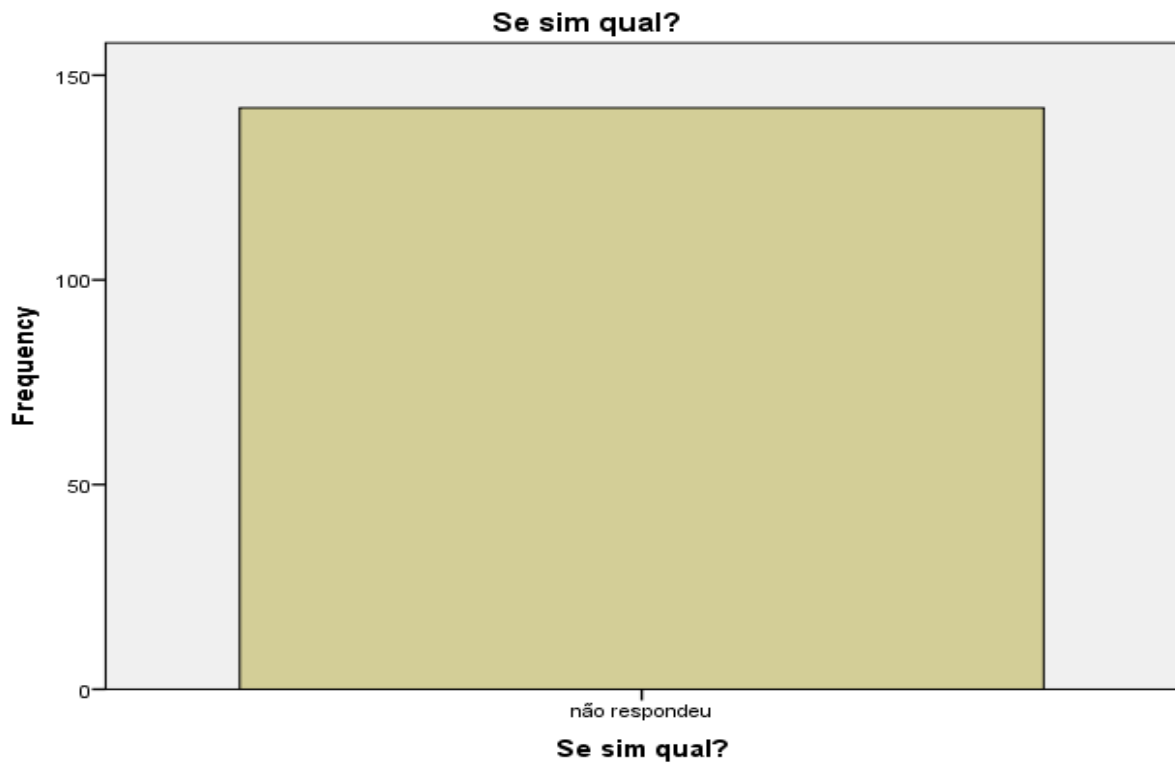
Fonte: autora, 2017.

Gráfico 23. Já recebeu diagnóstico de transtorno mental? Picos-PI.2017.



Fonte: autora, 2017.

Gráfico 24. Se sim qual? Picos-PI.2017.



Fonte: autora, 2017.

Em relação a escala de HAD:

Nesta variável a maioria dos pesquisados 88 (62,0%) afirmam que ficam tensos ou contraídos vez enquanto, 40 (28,2%) dos participantes disseram nunca ficar tenso ou contraído, ao passo que, 11(7,7%) sentem-se assim boa parte do tempo, e 3 (2,1) relataram sentir-se tenso ou contraído a maior parte do tempo. Como pode se observar na tabela 2.

Tabela 2: – Dados da escala de ansiedade e depressão HAD, 2017.

**Eu me sinto tensa (o) ou contraída (o):**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Nunca	40	28,2
De vez em quando	88	62,0
Boa parte do tempo	11	7,7
A maior parte do tempo	3	2,1
<b>Total</b>	142	100,0

Fonte: autora, 2017.

Em relação ao sentimento de medo, como se alguma coisa de ruim fosse acontecer 121 (85,2%) sentem um pouco, mas que isso não os preocupa, 12 (8,5%) relatam sentir esse medo, 6 (4,2) disseram não sentir isso, mas não tão forte, e 3 (2,1%) relataram sentir esse medo de um jeito muito forte. Como mostra a tabela 3.

Tabela 3: Dados da escala de ansiedade e depressão HAD, 2017

**Eu sinto uma espécie de medo, como se alguma coisa ruim fosse acontecer:**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Não sinto nada disso/ um pouco, mas isso não me preocupa	6	4,2
Sim, mas não tão forte	121	85,2
Sim, de jeito muito forte	12	8,5
	3	2,1
<b>Total</b>	142	100,0

Fonte: autora, 2017.

Levando-se em conta estar com a cabeça cheia de preocupações de vez enquanto 62 (43,7%), 58 (40,8%) relatam raramente sentir-se assim, boa parte do tempo 15 (10,6%) e 7 (4,9) a maior parte do tempo. Tabela 4.

Tabela 4: Dados da escala de ansiedade e depressão HAD, 2017

**Estou com a cabeça cheia de preocupações**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Raramente	58	40,8
De vez em quando	62	43,7
Boa parte do tempo	15	10,6
A maior parte do tempo	7	4,9
Total	142	100,0

Fonte: autora, 2017.

Em relação a conseguir ficar sentado à vontade e relaxar 50 (35,2%) relataram quase sempre conseguir, 54 (38,0%) muitas vezes, 28 (19,7%) poucas vezes e 10 (7,0%) relatam nunca conseguir. Tabela 5.

Tabela 5: Dados da escala de ansiedade e depressão HAD, 2017

**Consigo ficar sentado à vontade e me sentir relaxado.**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Sim, quase sempre	50	35,2
Muitas vezes	54	38,0
Poucas vezes	28	19,7
Nunca	10	7,0
Total	142	100,0

Fonte: autora, 2017.

Em relação ao medo, o frio na barriga ou aperto no estômago, 79 (55,6%) relataram nunca ter sentido esse sentimento ao passo que 56 (39,4%) disseram sentir de vez enquanto, 3 (2,1%) muitas vezes, 4 (2,8%) quase sempre. Tabela 6.

Tabela 6: Dados da escala de ansiedade e depressão HAD, 2017

**Eu tenho uma sensação ruim de medo, como um frio na barriga ou um aperto no estômago.**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Nunca	79	55,6
De vez em quando	56	39,4
Muitas vezes	3	2,1
Quase sempre	4	2,8
Total	142	100,0

Fonte: autora, 2017.

A variável me sinto inquieta (o), como se eu não pudesse ficar parada (o) em lugar nenhum 103 (72,5%) relataram nunca ter se sentido assim, 31 (21,8%) sentem-se um pouco, 8 (5,6%) relatam sentir bastante como mostra a tabela 7.

Tabela 7: Dados da escala de ansiedade e depressão HAD, 2017

**Eu me sinto inquieta (o), como se eu não pudesse ficar parada (o) em lugar nenhum:**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Não me sinto assim	103	72,5
Um pouco	31	21,8
Bastante	8	5,6
Total	142	100,0

Fonte: autora, 2017.

Sobre a sensação repentina de pânico 108 (76,1%) disseram não sentir isso, 31 (21,8%) de vez enquanto, 1 (7%) várias vezes. Tabela 8.

Tabela 8: Dados da escala de ansiedade e depressão HAD, 2017

**De repente, tenho a sensação de entrar em pânico**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Não senti isso	110	76,1
De vez em quando	31	21,8
Várias vezes	1	7
Total	142	100,0

Fonte: autora, 2017.

Sobre os critérios da escala de HAD sobre ansiedade encontrou-se que 115 (81,0%) é improvável de ter ansiedade segundo a escala, 21 (14,8%) possivelmente sofrem de ansiedade e 6(4,2%) provavelmente sofrem de ansiedade. Conforme tabela 9.

Tabela 9. Índice de Ansiedade em Policiais Militares de Picos de acordo com os critérios HAD. 2017.

<b>Índice</b>	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Percentual</b>
Improvável	115	81,0
Possível - (questionável ou duvidosa)	21	14,8
Provável	6	4,2
Total	142	100,0

Fonte: autora, 2017.

Ao associarem-se as variáveis específicas sobre ansiedade e as características sociodemográficas obtive-se que Quanto maior o tempo de serviço maior o sensação de iminência de algum problema, Policiais que têm uma maior carga horária sentem-se mais envolvidos por preocupações, os policiais que não praticam atividade física tem quase o dobro de chance de entrar em um estado de preocupação patológica, os policiais que moram em casa

alugada apresentam maior índice de inquietação do que os que possuem casa própria. Conforme tabela 10.

Tabela 10. Associações com nível de significância estatística entre as variáveis específicas da ansiedade e variáveis sociodemográficas pesquisadas em Policiais Militares de Picos. 2017.

<b>Variáveis Relacionadas</b>	<b>Teste</b>	<b>Valor</b>	<b>Associação percebida</b>
Tempo de serviço como policial militar X Eu sinto uma espécie de medo, como se alguma coisa ruim fosse acontecer	Associação Linear	0,001	Quanto maior o tempo de serviço maior o sensação de iminência de algum problema.
Carga horaria semanal de trabalho X Estou com a cabeça cheia de preocupações	Associação Linear	0,000	Os Policiais que têm uma maior carga horária sentem-se mais envolvidos por preocupações
Pratica de atividade/exercício físico X Estou com a cabeça cheia de preocupações	Associação Linear	0,000	Os policiais que não praticam atividade física tem quase o dobro de chance de entrar em um estado de preocupação patológica.
Moradia X Eu me sinto inquieta (o), como se eu não pudesse ficar parada (o) em lugar nenhum	Associação Linear	0,001	Os policiais que moram em casa alugada apresentam maior índice de inquietação do que os que possuem casa própria.

Fonte: autora, 2017.

## 6 DISCUSSÃO

A sociedade na atualidade encontra-se cada vez mais atribulada aos problemas diários, somados a um país cada vez mais violento, tudo isso corrobora para um alto índice de ansiedade e estresse. Os estudos sobre esse problema têm ganhado crescente atenção social e notoriedade em todos os meios, inclusive acadêmicos. Tão logo verifica-se que, em diversas áreas de atuação profissional o estresse está inserido e pode vir a tornar-se um grave problema de caráter emergencial, uma vez que oportuniza vários tipos de doenças ocupacionais.

Uma razão para esse aumento da ansiedade diz respeito ao impacto negativo do estresse ocupacional na vida dos trabalhadores e no funcionamento geral das organizações (Paschoale, Tamayo, 2004), em especial em profissões que envolvem risco de vida e que, ao mesmo tempo, são vitais para o funcionamento da sociedade, como no caso da polícia militar. Diante de tais informações esse estudo buscou avaliar o nível de ansiedade em policiais militares no município de Picos-PI.

Entre os participantes deste estudo (73, 2%) ficaram na faixa etária dos 37 anos, faixa que aproximou-se no estudo de Gunther (2011) que prevaleceu 31 à 40 anos 61,5.

No presente estudo obteve-se o predomínio do sexo masculino o que corrobora com o estudo de Dantas et al., (2010) onde ao pesquisar o nível de estresse em Policiais em sua amostra 42% eram do sexo masculino. No estudo de Reis e Faiad (2014) com profissionais de uma instituição da área de segurança pública do estado do Rio de Janeiro com 272 sujeitos somavam homens (84,5%) e 44 eram mulheres (13,7%) com idades variando entre 19 e 35 anos.

Em relação a raça (56,3%) se autodeclararam pardos. No quesito situação conjugal (44,4%) eram casados e (57,7%) tem filhos. Dentre os participantes pesquisados (69,0%) residem em casa própria, os católicos somam (73,2%), e a escolaridade (38,7%) possuem ensino médio completo e a rede de ensino que mais predominou foi a pública. Esses achados convergem com o estudo de Rosset et al. (2008) e Lipp (2009) que investigaram estresse.

Foi utilizado uma escala para mensurar o nível de ansiedade no público estudado a escala de HAD, a mesma avalia a ansiedade e a depressão sem recorrer a itens contendo sintomas vegetativos como em outras escalas psiquiátricas; por essa razão, tem sido amplamente utilizada para avaliar transtornos do humor em pacientes com doenças físicas. A escala de avaliação do nível de ansiedade e depressão (HAD) possui como grande vantagem a ausência de sintomas confusos comuns entre doenças clínicas e depressão, como fadiga e falta de apetite. Esse instrumento pode também avaliar sintomas subjetivos mais específicos para



depressão, demonstrando, no seu resultado final, a necessidade ou não do uso de outros métodos diagnósticos adequados, na identificação e na condução do tratamento.

Referente ao trabalho como policial (86,6%) trabalham no setor operacional, na patente praça (91,0%). Segundo Liz et al., (2014) Policiais que atuam na área operacional apresentaram maiores índices de estresse e ansiedade do que os policiais que atuam na área administrativa ou em outros setores da corporação.

Este resultado condiz ao estudo de Minayo, Assis, Oliveira, (2011) mas contraria o de Costa et al., (2007) que relataram níveis significativos de estresse entre os membros de todos os níveis hierárquicos da polícia. De acordo com Spode e Merlo, atuar no serviço operacional de rua traz desgastes como a passagem de noites insones, a exigência de preparo físico no desenrolar das ocorrências, a exposição do policial ao risco de morte e tomadas de decisões, na maioria das vezes, imediatas. Na atividade administrativa, as decisões podem ser tomadas em um maior período de tempo para reflexões e consultas. Spode, Merlo (2006) Assim, policiais atuantes na área operacional podem apresentar maior nível de estresse levando á ansiedade do que os atuantes na área administrativa.

Os policiais operacionais são aqueles que exercem suas funções diretamente em confronto com as possíveis demandas, enquanto os administrativos exercem trabalhos burocráticos. Observou-se que os policiais operacionais apresentaram maior índice de estresse, provavelmente pela condição que enfrentam no seu dia a dia de trabalho.

Em relação ao tempo de atuação observou-se neste estudo que quanto maior o tempo de serviço maior o sensação de iminência de algum problema. Segundo Liz et al., (2014) Policiais que atuam há menos de 14 anos apresentarem maior índice de estresse percebido. Este fato poderia ser devido à que policiais em serviço há mais tempo se tornam mais resistentes aos agentes estressores, pois já convivem a muito tempo com diversas situações de perigo, identificando facilmente os problemas, enquanto os novos recrutas são mais propensos a sofrer com estes. Com base nesse resultado, pode-se inferir que os policiais mais velhos e conseqüentemente mais experientes lidam mais facilmente com os agentes estressores do que os policiais mais novos.

De acordo com Selye, o estresse é dividido em três fases: alerta, resistência e exaustão. A fase de alerta ocorre quando o indivíduo entra em contato com seus estressores. O organismo perde o equilíbrio interno no momento em que se prepara para enfrentar situação para a qual precisa se adaptar.

As sensações desagradáveis, aqui, são importantes para que o organismo possa reagir (Lipp, 2003). A fase de alerta caracteriza-se por ser um estresse positivo que vai deixar

a pessoa mais motivada para a ação. Na segunda fase, a de resistência, a recuperação se dá, quando o organismo consegue resistir ao estressor através da adaptação, o que leva ao reequilíbrio; há, nesta fase, uma desaceleração do estresse. Porém, se a pessoa não consegue o equilíbrio interno, o processo de estresse pode resultar no início da fase de exaustão. Nessa fase, ocorre um maior comprometimento físico sob a forma de doenças.

A fase de exaustão é considerada a pior fase do estresse, a fase mais negativa. Nessa fase, ocorre um grande desequilíbrio Couto (1987) descreve os alguns quadros físicos decorrentes do estresse como dores musculares, cefaleias, enfarte precoce, fadiga fácil, taquicardia, úlcera, abafamento no peito, palpitações, dores, abdominais, generalizadas no corpo, ulcera, artrite, adinamia, urticária, asma, emagrecimento e infecções graves.

Uma pesquisa feita pelo Centro Psicológico de Controle de Estresse em São Paulo, por exemplo, com cargos de chefia de empresas, apontou que 38% dos homens apresentavam sintomatologias de estresse em relação a 46% das mulheres. Com relação a estudantes, na época do vestibular, verificou-se que 38% dos homens e 45% das mulheres encontravam-se na fase de estresse Calais, Andrade e Lipp (2002). Embora as atividades policiais e militares sejam identificadas como vulneráveis ao estresse, não existem muitos estudos específicos com amostras deste tipo. Uma pesquisa realizada por Silva (2003), avaliando o estresse em policiais militares do 3º BPM de Cuiabá, mostrou que mais de 50% dos pesquisados se encontravam na fase de resistência. Outra pesquisa, realizada na cidade de Natal, constatou que 47,4% dos policiais militares apresentavam sintomatologias de estresse. Neste estudo, dos 47,4% policiais com estresse, 3,4% encontravam-se na fase de alerta, 39,8% na fase de resistência, 3,8% na fase de quase-exaustão e 0,4% na fase de exaustão. Sintomas psicológicos foram registrado sem 76,0% dos policiais e sintomas físicos em 24,0%, sendo as mulheres as mais afetadas. No trabalho diário, o policial encontra alta taxa de adrenalina estando sempre preparado para agir.

À medida que aumenta o nível de tensão, aumenta também o nível de vigilância e de expectativa, passando a estar pronto para agir a qualquer instante de maneira enérgica. Estabelecer prioridades ocasionando sensações de hesitação, visão estreita, raciocínio confuso e ilógico que passam a fazer parte do seu dia a dia (PORTELA, BUGAY, 2007; FARIAS, 1998, BESSE, 1995).

Em matéria intitulada na revista “Isto É” (2005), “Os campeões da neurose”, segundo a revista, estudos feitos pelo instituto de Ciências e Tecnologia da Universidade de Manchester na Inglaterra, apontam a profissão policial como a segunda mais estressante do mundo.

Spielberguer (2010) em estudo realizado para identificar as principais fontes de estresse no trabalho da polícia, selecionou oitenta itens considerados estressores que envolviam todas as fases do trabalho da polícia importante como marcadores de elemento estressor. Entre os itens selecionados: A seleção desses itens foi realizada com a ajuda de um comitê consultivo do qual faziam parte experientes policiais e administradores de polícia. Os itens foram testados

Através de uma pesquisa-piloto para cinquenta policiais. Foram selecionados sessenta, por ordem os três considerados mais importantes receberam alta classificação de estresse pelos profissionais foram morte de colega no cumprimento do dever; a exposição de crianças espancadas ou mortas.

Do mesmo modo, Romano (1998) realizou um estudo com o objetivo de identificar as fontes de estresse no trabalho de soldados da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Ao serem questionados sobre os recursos necessários (62,2%) disseram não dispor dos recursos necessários para exercer a função de policial e (44,4%) relatam que falta interação social no ambiente de trabalho. Ao indaga-los sobre atividades de lazer (67,6%) afirmaram participar e a atividade que mais predominou foram as reuniões sociais.

Segundo Liz et al., (2014) no que se refere a de atividade física, pode-se observar maiores níveis de estresse e ansiedade em policiais que não pratica esporte ativamente o que corresponde, a 60 % dos entrevistados da sua amostra. Este índice foi semelhante entre os policiais participantes da pesquisa de Costa et al., (2007) na qual 62,1 % não praticavam atividade física regular. No estudo de Jesus e Jesus, (2012) Nível de atividade física e barreiras percebidas para a prática de atividades físicas entre policiais militares 24 9,5 % dos 1095 policiais investigados eram inativos e 27,5 % insuficientemente ativos.

No referente estudo identificou que os policiais que moram em casa alugada apresentam maior índice de inquietação do que os que possuem casa própria. Tal fato segundo Sousa et al., (2015) pode estar relacionado a situação de preocupação em ter que manter a família com e pagar pelo local de moradia, ou seja além do trabalho ostensivo a preocupação familiar age trazendo a inquietação.

Como pode se ver o índice de ansiedade entre policias militares reflete as condições de trabalho a qual os mesmos encontram-se expostos. Sendo assim faz-se necessário traçar intervenções que venham a trazer uma melhor qualidade de vida para essa população e através de estudos sobre esse tema buscar melhorias para a classe trabalhado que cuida da ordem pública.

Nesta profissão é imprescindível que exista um ambiente familiar saudável e horas para descanso e lazer, não se atendo a problemas inoportunos, pois isto melhora bastante a

qualidade de equilíbrio mental, já que atividade exercida é tão perigosa. Mas a maioria dos policiais militares prestam serviços nos dias de folga, como forma de aumentar a renda familiar e isso acaba prejudicando ainda mais nesse processo. O trabalho extra é exercido de forma paralela com as atividades da corporação, com essa escolha ou necessidade o policial fica com maior probabilidade do desgaste físico e mental, dificultando assim ainda mais uma forma eficaz de se trabalhar com iniciativas que minimizem os efeitos da ansiedade e do estresse (COSTA et al., 2007).

Políticas públicas, capacitações, acompanhamento psicológico por profissionais da saúde, podem ajudar a tornar mínimos as ocorrências de depressão e estresse, como também a participação da família como agentes de transformação, dialogando, buscando entender e incentivar esses policiais a enfrentar seus anseios e aspirações do dia a dia e estarem buscando sempre ajuda, para não cometerem atos impensados.

## 7 CONCLUSÃO

Realizar um trabalho como este é sem dúvida nenhuma de suma importância pois a ansiedade é algo muito incidente e que atualmente tomou grandes proporções e que requer uma maior atenção, visando minimizar riscos a um público que tem muitas responsabilidades além da segurança pública.

Conclui-se que os objetivos dessa pesquisa foram alcançados onde foi possível Identificar os níveis de ansiedade e os fatores relacionados à ansiedade em policiais militares de Picos – PI, Descrever os fatores relacionados a ansiedade; Calcular as medidas de associação dos fatores relacionados; Mensurar o nível de ansiedade em policiais militares e classificar em improvável, possível ou provável ansiedade.

Ao avalia-los pode-se concluir que a maioria trabalham no setor operacional, na patente praça, segundo os mesmos não dispõem dos recursos necessários para exercer a função e que falta interação social no ambiente de trabalho, porém vivem tensos, contraídos e com sentimento de medo e muitas preocupações o que pode ser fator influenciador para o desenvolvimento da ansiedade.

Além disso foi possível identificar ao cruzar as variáveis que Quanto maior o tempo de serviço maior o sensação de iminência de algum problema, os Policiais que têm uma maior carga horária sentem-se mais envolvidos por preocupações e os que não praticam atividade física tem quase o dobro de chance de entrar em um estado de preocupação patológica. Os policiais que moram em casa alugada apresentam maior índice de inquietação do que os que possuem casa própria.

Espera-se que com os resultados dessa pesquisa abra-se campo para novas reflexões e que está sirva para traçar medidas que vejam a amenizar os anseios dessa parcela populacional que cuida ostensivamente da segurança pública e que necessita de cuidados com a sua própria segurança e saúde.

Apesar de algumas limitações, do tempo corrido por exemplo, do número de PMs a serem pesquisados foi possível conseguir chegar aos resultados com muito esforço e dedicação e mostrar o quanto é relevante um trabalho como este até então pouco publicado.

Que a partir de agora possam surgir interesse em se estudar mais sobre o tema na busca de levar uma melhor qualidade de vida para esses profissionais.

## REFERENCIAS

- ANDRADE, L.H.S.G., GORENSTEIN, C. Aspectos Gerais das Escalas de **Avaliação de Ansiedade**. **Revista de Psiquiatria Clínica**. v.21, n.3 p.90-285, 1998.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BEZERRA, M.C., MINAYO. M.C.S., CONSTANTINO, P., **Ciência & Saúde Coletiva**, v.18, n.3, p. 657-666, 2013.
- CASTILLO A. R. G.L., RECONDO R., ASBAHR F. R., MANFRO, G.G. Transtornos de ansiedade. **Rev Bras Psiquiatria**, v.22, n.2, p. 20-3,2000.
- COSTA, M. JUNIOR, H.A., OLIVEIRA, J., MAIA, E. Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira. **Ver. Panam. Saúd. Publica**. n. v. p17 22, 2007.
- COUTO, G., BRITO, E. de A. G., VASCONCELOS-SILVA, A., & LUCCHESI, R. Saúde mental do policial militar: Relações interpessoais e estresse no exercício profissional. **Psicol. Argum.** v.30, n.68, p.185-194,2012.
- COUTO, H.A. **Stress e qualidade de vida dos executivos**. Rio de Janeiro: COP, 1987
- D'EL REY, F.J.G. Quando a ansiedade se torna uma doença? v.1 n.43, p.379-382,2005.
- GIL. A.C. **Método e técnica de pesquisa social**. 7ed. São Paulo. Editora: Atlas S.A, 2002.
- JESUS, G.M., JESUS, E.F.A. Nível de atividade física e barreiras percebidas para a prática de atividades físicas entre policiais militares. **Rev Bras Ciên Esporte**. v.34,n.2, p.433-48, 2012
- LIBIONDO-WOOD, G.; HABER, J. **Pesquisa em Enfermagem: Métodos, Avaliação Crítica e Utilização**. 4.ed. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2001.
- LIPP, M.N. MALAGRIS, L. N. **Manejo do estresse**. São Paulo: Livro Pleno, 2002
- LIPP, M. N. **O stress está em você**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- LIZ, C. M. et al. Características ocupacionais e sócio-demográficas relacionadas ao estresse percebido de policiais militares. **Rev. Cubana de Medicina Militar**. Santa Catarina, vol. 4, n.43, p. 467-480, 2014.
- LUFT, C.B., SANCHES, S.O, MAZO, G.Z., ANDRADE, A. Versão brasileira da Escala de Estresse Percebido: Tradução e validação para idosos. **Rev. Saúde Pública**. v.41, n.4, p. 606-15, 2007.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS, A ansiedade nas profissões, 2015.
- PASCHOAL, T. TAMAYO, A. **Validação da escala de stress no trabalho**, 2004.
- REIS, M. S. & FAIAD, C. **Escala de Instabilidade Emocional**. Psico-USF, Bragança Paulista, v. 19, n. 1, p. 87-96, 2014.

RODRIGUES.; A.J. **Metodologia Científica**. São Paulo; Avercamp, 2006.

SELYE H. Stress a tensão da vida. 2ª ed. São Paulo: Ibrasa; 1965.

SOUZA, E.R.D; MINAYO, M.C.S. de. et al. Fatores Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, ano 7, n. 28, p. 1297-1311, 2012.

SILVA, M. B., & VIEIRA, S. B. O processo de trabalho do militar estadual e a saúde mental. **Saúde e Sociedade**, **17**(14), 161-170, 2008.

SILVA, R.S., SILVA I., SILVA, R.A., SOUZA, L., TOMASI, E. Atividade física e qualidade de vida. **Rev. C. S. Col**, v.15, n.1, p.115-20, 2010.

SOUZA, E. R. S., FRANCO, L. G., MEIRELES, C. C., FERREIRA, V. T., & SANTOS, N. C. Sofrimento psíquico entre policiais civis: Uma análise sob a ótica de gênero. **Caderno Saúde Pública, Rio de Janeiro**. P.105-114. 2007.

SOUZA, E. R., FRANCO, L. G., MEIRELES, C. C., FERREIRA, W. T., & SANTOS, N. C. Sofrimento psíquico entre policiais civis: Uma análise sob a ótica de gênero. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 12, n. 2. p.105-114. 2007.

SPODE, C.B., MERLO, A.R.C. Trabalho Policial e Saúde Mental: Uma Pesquisa junto aos Capitães da Polícia Militar. **Psicol. Reflex. Crít.** v.19, n.3, p. 362-7, 2006.

## APÊNDICES



**APÊNDICE A**  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB**  
**CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Título do estudo:** Fatores Relacionados Ao Nível De Ansiedade Entre Policiais Militares Em Picos - PI.

**Pesquisador (es) responsável:** Marcos Renato de Oliveira

**Pesquisador auxiliar:** Gorete Menezes da Costa

**Instituição/Departamento:** Universidade Federal do Piauí / CSHNB / Enfermagem

**Telefone para contato:** (089) 3422-1021

**Local da coleta de dados:** Quartel da Polícia Militar

Prezado(a) Senhor(a): Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito. **Objetivo do estudo: Fatores Relacionados Ao Nível De Ansiedade Entre Policiais Militares Em Picos - PI.** Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário e da escala de HAD que avalia o nível de ansiedade e depressão.

## CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu,

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_, **RG/CPF**  
 \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do  
 estudo \_\_\_\_\_, como sujeito. Fui

suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo. Eu discuti com o (a) pesquisador (a) responsável sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu acompanhamento/ assistência/tratamento neste Serviço.

Local e data \_\_\_\_\_

Nome e Assinatura do sujeito ou responsável: \_\_\_\_\_

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

**APÊNDICE B****QUESTIONÁRIO SOBRE ESTILO DE VIDA**

1. Qual o tempo de serviço? \_\_\_\_\_
2. Qual o local que atua em maior parte do tempo?  
( ) rua ( ) delegacia ( ) praça ( ) fórum ( ) ronda
3. Você tem recursos materiais para exercer sua função?  
( ) sim ( ) não  
Se não o que lhe falta? \_\_\_\_\_
4. Qual a carga horária de trabalho por semana? \_\_\_\_\_
5. Participa de alguma atividade de lazer?  
( ) sim ( ) não  
Se sim quantas horas por semana? \_\_\_\_\_
6. Pratica atividade física?  
( ) sim ( ) não  
Se sim quantas horas por semana \_\_\_\_\_
7. Você pratica meditação?  
( ) sim ( ) não  
Se sim quantas horas por semana? \_\_\_\_\_
8. Você se considera emocionalmente instável?  
( ) sim ( ) não
9. Você já recebeu diagnóstico de algum transtorno mental?  
( ) sim ( ) não  
Se sim qual? \_\_\_\_\_
10. Você tem filhos?  
( ) sim ( ) não

Se sim quantos? \_\_\_\_\_

## **ANEXOS**

## ANEXO A

## CARACTERIZAÇÃO SÓCIODEMOGRÁFICA

1. Qual é a sua Idade (anos)? \_\_\_\_\_
2. Sexo? 1. Feminino 2. Masculino
3. Cor/raça: 1. Branco 2. Negro 3. Pardo 4. Indígena 5. Amarela
4. Situação conjugal: 1. Solteiro (a) 2. Casado(a) 3. União estável 4. Divorciado(a) 5. Viúvo(a)
5. Possui filhos? 1. Sim 2. Não )
6. Se sua resposta anterior foi , SIM, quantos filhos você tem? \_\_\_\_\_
7. Qual a sua cidade natal? \_\_\_\_\_
8. Em que cidade reside? \_\_\_\_\_
9. Quantas pessoas residem na sua casa? \_\_\_\_\_
10. Moradia: 1. Casa própria 2. Alugada 3. Cedida 4. Outro: \_\_\_\_\_
11. Qual a sua religião? 1. Católica 2. Evangélica 3. Espírita 4. Nenhuma 5. Outra: \_\_\_\_\_
12. Escolaridade: 1. Ensino médio completo 2. Ensino superior incompleto 3. Ensino Superior completo
4. Pós-graduado. Nível (especialização, mestrado, doutorado) \_\_\_\_\_
13. Predomínio de escola particular ou pública? 1. Pública 2. Particular

**Dados ocupacionais**

14. Qual função você assume nessa instituição: 1. Tático 2. Convencional
15. Qual setor em que trabalha? 1. Administrativo 2. Operacional
16. Qual a sua patente? 1. Oficial 2. Praça
17. Quanto tempo de serviço você tem na corporação? \_\_\_\_\_
18. Qual a sua carga horária diária de trabalho? 1. 6 horas 2. 12 horas 3. 24 Horas
19. Qual a sua carga horária semanal total de trabalho? 1. 24 horas 2. 48 horas 3. acima de 48 horas
20. Qual o seu regime de trabalho? 1. Somente dias úteis 2. Finais de semana 3. Alternado
21. Qual o seu turno de trabalho? 1. Diurno 2. Noturno 3. Alternado
22. Quantas folgas semanais você tem ? \_\_\_\_\_

## ANEXO B

### ESCALA HAD - AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO

#### DADOS PESSOAIS

#### NOME

Assinale com “X” a alternativa que melhor descreve sua resposta a cada questão.

1. Eu me sinto tensa (o) ou contraída (o):

a maior parte do tempo[3]  boa parte do tempo[2]  de vez em quando[1]  nunca [0]

2. Eu ainda sinto que gosto das mesmas coisas de antes:

sim, do mesmo jeito que antes [0]  não tanto quanto antes [1]  só um pouco [2]  já não consigo ter prazer em nada [3]

3. Eu sinto uma espécie de medo, como se alguma coisa ruim fosse acontecer:

sim, de jeito muito forte [3]  sim, mas não tão forte [2]  um pouco, mas isso não me preocupa [1]  não sinto nada disso[1]

4. Dou risada e me divirto quando vejo coisas engraçadas:

do mesmo jeito que antes[0]  atualmente um pouco menos[1]  atualmente bem menos[2]  não consigo mais[3]

5. Estou com a cabeça cheia de preocupações:

a maior parte do tempo[3]  boa parte do tempo[2]  de vez em quando[1]  raramente[0]

6. Eu me sinto alegre:

nunca[3]  poucas vezes[2]  muitas vezes[1]  a maior parte do tempo[0]

7. Consigo ficar sentado à vontade e me sentir relaxado:

sim, quase sempre[0]  muitas vezes[1]  poucas vezes[2]  nunca[3]

8. Eu estou lenta (o) para pensar e fazer coisas:

quase sempre[3]  muitas vezes[2]  poucas vezes[1]  nunca[0]

9. Eu tenho uma sensação ruim de medo, como um frio na barriga ou um aperto no estômago:

nunca[0]  de vez em quando[1]  muitas vezes[2]  quase sempre[3]

10. Eu perdi o interesse em cuidar da minha aparência:

completamente[3]  não estou mais me cuidando como eu deveria[2]  talvez não tanto quanto antes[1]  me cuido do mesmo jeito que antes[0]

11. Eu me sinto inquieta (o), como se eu não pudesse ficar parada (o) em lugar nenhum:

sim, demais[3]  bastante[2]  um pouco[1]  não me sinto assim[0]

12. Fico animada (o) esperando animado as coisas boas que estão por vir:

( ) do mesmo jeito que antes[0] ( ) um pouco menos que antes[1] ( ) bem menos do que antes[2] ( ) quase nunca[3]

13. De repente, tenho a sensação de entrar em pânico:

( ) a quase todo momento[3] ( ) várias vezes[2] ( ) de vez em quando[1] ( ) não senti isso[0]

14. Consigo sentir prazer quando assisto a um bom programa de televisão, de rádio ou quando leio alguma coisa:

( ) quase sempre[0] ( ) várias vezes[1] ( ) poucas vezes[2] ( ) quase nunca[3]

15. Quantidade do número de filhos:

( ) zero ( ) abaixo de três ( ) de três a cinco ( ) acima de cinco

**RESULTADO DO TESTE OBSERVAÇÕES:**

Ansiedade: [ ] questões (1,3,5,7,9,11,13)      Depressão: [ ] questões (2,4,6,8,10,12 e

14) Escore:    0 – 7 pontos: improvável                      8 – 11 pontos: possível – (questionável ou duvidosa)                      12 – 21 pontos: provável

NOME RESPONSÁVEL PELA APLICAÇÃO DO TESTE \_\_\_\_\_

DATA \_\_\_\_\_





**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
 ( ) Dissertação  
 (X) Monografia  
 ( ) Artigo

Eu, Gorete Menezes da Costa, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação, Fatores relacionados ao nível de ansiedade entre policiais militares em Picos-PI de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 25 de Fevereiro de 2017.

Gorete Menezes da Costa  
Assinatura

Gorete Menezes da Costa  
Assinatura